

RELATÓRIO E CONTAS 2018

G

C

N

D

J

60  
anos

R

I

L







C O N D U R I L

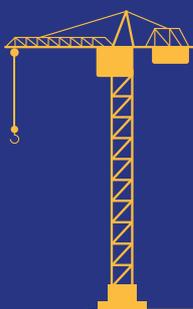
# 60 ANOS DE HISTÓRIA

1959



**FUNDAÇÃO DA CONDURIL –  
CONSTRUTORA DURIENSE, LDA.**

Dedicava-se a pequenos trabalhos de estradas



**AQUISIÇÃO PELOS ATUAIS  
ACIONISTAS DE REFERÊNCIA**

1970

1974

**CRIAÇÃO DO LCC – LABORATÓRIO  
CENTRAL DA CONDURIL**

Sistema inovador de controlo interno  
de qualidade

1976

**TRANSFORMA-SE  
EM S.A.R.L.**

1990



## INÍCIO DA EXPANSÃO AOS MERCADOS

Angola, Moçambique, Marrocos,  
Botswana, Senegal, Cabo Verde,  
Malawi, Zâmbia e Gabão



## ADMISSÃO À NEGOCIAÇÃO NA BOLSA DE VALORES



## 9.ª MELHOR EMPRESA PORTUGUESA

Entre as empresas de todos os setores  
Troféu Melhor Empresa, do Diário de Notícias

1993

2009



## EMPRESA DO ANO

(Revista Exame)

2011

## ALTERAÇÃO DA DESIGNAÇÃO SOCIAL PARA "CONDURIL - ENGENHARIA, S.A."

Com o objetivo de melhorar a perceção  
da dignidade do seu desempenho e  
operacionalidades atuais

2008 | 2009 | 2010 | 2014

## CONSIDERADA "MELHOR EMPRESA DO SETOR DA CONSTRUÇÃO"

(Revista Exame)

2015





RELATÓRIO E CONTAS **2018**

06

**01**  
A Conduril

10

**02**  
Relatório  
de Gestão

18

**03**  
Demonstrações  
Financeiras  
e Anexo

62

**04**  
Relatório e  
Parecer do  
Conselho Fiscal

66

**05**  
Certificação  
Legal das  
Contas



# 01 A CONDURIL

RELATÓRIO E CONTAS **2018**

## 1. NOTA INTRODUTÓRIA

A CONDURIL – Engenharia é uma sociedade anónima fundada em 1959. Nos seus 60 anos de existência tem pautado a atividade exclusivamente no domínio da engenharia civil.

Atualmente a empresa emprega mais de 1.800 colaboradores que exercem as suas funções em 8 países, estando o centro de decisão localizado em Portugal (sede da empresa) e a coordenação operacional da África Austral centralizada em Angola.

**Os Órgãos Sociais da Conduril têm a seguinte composição:**

### MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Crisóstomo Aquino de Barros (Presidente)  
Amadeu Augusto Vinhas  
Filipa Bastos Pinho Ferreira Lemos

### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

António Luís Amorim Martins (Presidente)  
Maria Benedita Andrade de Amorim Martins  
Maria Luísa Andrade Amorim Martins  
António Baraças Andrade Miragaia  
António Emanuel Lemos Catarino  
Jorge Lúcio Teixeira de Castro  
Miguel José Alves Montenegro de Andrade  
Ricardo Nuno Araújo Abreu Vaz Guimarães

### COMISSÃO EXECUTIVA

Maria Benedita Andrade de Amorim Martins (CEO)  
Maria Luísa Andrade Amorim Martins (vice-CEO e CFO)  
António Baraças Andrade Miragaia  
António Emanuel Lemos Catarino  
Jorge Lúcio Teixeira de Castro  
Miguel José Alves Montenegro de Andrade  
Ricardo Nuno Araújo Abreu Vaz Guimarães

### CONSELHO FISCAL

Ademar Américo Soares Paiva (Presidente)  
Júlio Gales Ferreira Pinto  
Maria de Lourdes Lopes Chaves  
João Ricardo Araújo Monteiro Rocha (Suplente)

### REVISOR OFICIAL DE CONTAS

Horwath & Associados, SROC, Lda.  
Representada por Ana Raquel B. L. Esperança Sismeiro  
João Miguel Neiva de Oliveira Coelho Pires (Suplente)

# 01

# A CONDURIL

## CONDURIL, SÍNTESE DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL:



A coordenação geral e em particular a coordenação executiva tem por base a coesão, a consistência, a meritocracia, a lealdade, o rigor, a ética e a cultura. Estes valores estão alicerçados em quatro princípios: honestidade, transparência, justiça e a rigorosa adesão às regras e aos regulamentos.





02

RELATÓRIO  
DE GESTÃO

RELATÓRIO E CONTAS **2018**

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA CONDURIL - ENGENHARIA, S.A., NO CUMPRIMENTO DOS ESTATUTOS E DISPOSIÇÕES LEGAIS APLICÁVEIS, APRESENTA E SUBMETE À APRECIÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL DE ACIONISTAS O RELATÓRIO DE GESTÃO, AS CONTAS DO PERÍODO E DEMAIS DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS, REFERENTES AO EXERCÍCIO DE 2018.

# 02.

## RELATÓRIO DE GESTÃO

1. O produto real mundial cresceu 3 pontos percentuais em 2017, sendo que se perspetiva em 2018 um aumento equivalente. Ainda assim, esta dinâmica não se encontra claramente evidenciada no setor da engenharia civil, onde os níveis de atividade se encontram muito distantes do período pré-crise financeira.

Em Portugal, segundo dados do Banco de Portugal, o hiato do produto interno encontra-se próximo de zero. Impulsionada pelo crescimento dos últimos 4 anos, a generalidade dos setores da economia aproxima-se da sua utilização máxima de capacidade produtiva. No entanto, este cenário otimista não se difundiu uniformemente por todos os setores: a construção civil e obras públicas regista uma recuperação bastante mais lenta, agravada, em parte, pela baixa taxa de execução dos investimentos previstos no programa governamental "Portugal 2020".

Em Angola, a crescente dívida externa, a inflação elevada, o agravamento do défice da balança comercial e a desvalorização extremamente acentuada do Kwanza



Portugal

são fatores que contribuem para a instabilidade evidenciada. No seguimento destes entraves, estima-se que o produto real tenha apresentado uma ligeira contração em 2018.

Em Moçambique, verifica-se uma maior estabilidade económica face aos dois últimos anos. Embora se conjecture que o PIB, nos próximos anos, mantenha uma tendência de crescimento inferior à da última década, são esperadas taxas de crescimento com dois dígitos a partir de 2023.

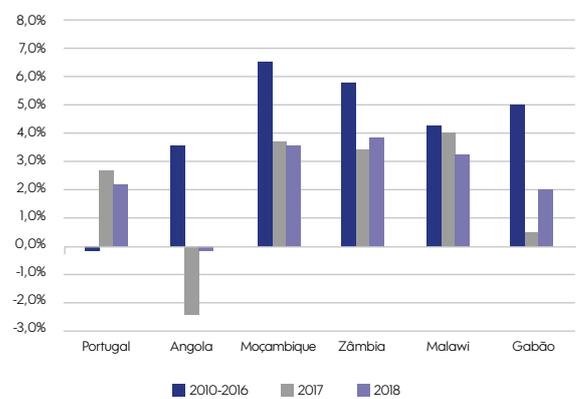
Na Zâmbia, o produto interno teve uma taxa de crescimento próxima dos 4% em 2018. O setor da construção é um dos principais propulsores deste aumento. Não obstante, verifica-se uma crescente dependência do financiamento com origem na China, gerando uma hegemonia de empresas deste país. A elevada dívida pública é uma das principais condicionantes ao desenvolvimento da Zâmbia.

No Malawi, apesar do produto real ter crescido nos últimos anos a uma taxa superior a 3 pontos percentuais, o rendimento *per capita* permanece baixo (inferior a 350 euros). A agricultura ainda se assume como uma das principais atividades económicas e os principais investimentos em infraestruturas estão condicionados à obtenção de financiamentos externos.

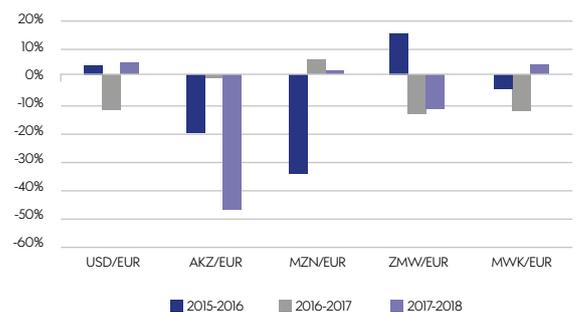
Em 2018, no Gabão, assistiu-se à dissolução do parlamento por parte do Tribunal Constitucional e à nomeação de novos deputados. Com esta mudança é

esperado um decréscimo da instabilidade política vivida desde 2016 e a duplicação da taxa de crescimento do produto interno de 2%, em 2018, para próximo dos 4% em 2019.

### VARIAÇÃO DO PIB REAL



### VARIAÇÃO DA TAXA DE CÂMBIO



Para o ano de 2019 prevê-se a manutenção da taxa de crescimento da economia mundial próxima dos 3%, contudo, este cenário otimista, está sujeito às oscilações macroeconómicas, em especial, ao funcionamento do mercado de transações internacionais, ao reforço e manutenção dos acordos internacionais e à evolução das tensões geopolíticas, com particular ênfase no seguinte:

- aumento do preço das *commodities*, em especial do petróleo;
- flutuação cambial que estará fortemente condicionada à evolução do Dólar Americano, por questões de política interna;
- reforço do volume de projetos financiados por organizações internacionais para o desenvolvimento de infraestruturas básicas nos países emergentes;
- aumento do investimento nos países onde irão ocorrer eleições, como é o caso de Portugal;
- reforço dos meios de combate às elevadas taxas de inflação, ...

2. O volume de negócios atingiu um valor próximo dos 120 milhões de euros, o que representa uma redução de 15% face ao ano anterior.

O volume de negócios fora de Portugal representa aproximadamente 77% do seu total, estando a atividade em território nacional muito aquém do previsto, por força das indefinições de projetos já adjudicados e dos atrasos na implementação do plano de investimentos definido para o período de 2014 a 2020.

Mantêm-se em execução os principais projetos referidos no relatório do ano anterior e foi assinado o contrato para a construção do IP5 entre Vilar Formoso e a fronteira com Espanha, iniciou-se a construção da maior ponte pedonal suspensa do mundo em Arouca, a estabilização de taludes nas linhas do Douro, Norte e Beira Baixa em Portugal, a execução das infraestruturas para a nova centralidade do Sumbe para o cliente Kora em Angola e, em Moçambique, a reabilitação de 3 regadios, a construção de infraestruturas para o terminal da Galp na Beira e a construção de 3 pontes em Cabo Delgado para o dono de obra Konoike.

Os principais indicadores continuam a evidenciar a solidez económica e financeira da empresa, apesar das severas condicionantes que têm penalizado o volume de negócios e os resultados líquidos, conforme se pode constatar na seguinte tabela:



Angola

| INDICADORES                       | 2017        | 2018        |
|-----------------------------------|-------------|-------------|
| Ativo líquido (€)                 | 456.017.167 | 370.596.384 |
| Passivo (€)                       | 238.188.307 | 158.164.579 |
| Capital próprio (€)               | 217.828.860 | 212.431.805 |
| Dívida bruta (€) <sup>(1)</sup>   | 114.437.885 | 47.384.213  |
| Dívida líquida (€) <sup>(2)</sup> | -32.045.329 | -19.124.841 |
| Volume de negócios (€)            | 140.460.967 | 119.700.251 |
| EBITDA (€)                        | 33.358.782  | 25.185.566  |
| Resultado líquido do período (€)  | 7.006.696   | 3.045.198   |
| Autonomia financeira              | 48%         | 57%         |
| Liquidez geral                    | 170%        | 199%        |
| Rácio de solvabilidade            | 91%         | 134%        |
| Rácio de endividamento            | 109%        | 74%         |
| Rentabilidade das vendas          | 5%          | 3%          |
| Dívida bruta/EBITDA               | 3,43        | 1,88        |
| EBITDA/Volume de negócios         | 24%         | 21%         |

<sup>(1)</sup> a dívida bruta apresentada corresponde à soma de todos os financiamentos bancários contraídos pela empresa.

<sup>(2)</sup> a dívida líquida representa a diferença entre a dívida bruta e as disponibilidades ou equiparáveis da empresa.

3. A política de investimentos adotada pela empresa apresenta uma elevada flexibilidade, permitindo o rápido ajuste às condições do mercado.

Neste sentido, os principais investimentos realizados em 2018 centram-se em dois núcleos: os ativos fixos e o capital humano.

Ao nível dos ativos fixos foi efetuada uma renovação e reforço de vários equipamentos básicos e de transporte e foi terminada a construção do novo edifício sede da sucursal de Angola, designado por Metamorphosis. O projeto deste edifício foi um dos finalistas na categoria de utilização mista do evento "World Architecture Festival 2018".

O investimento realizado em Capital Humano espelhou o sentido de responsabilidade social corporativa da Conduril, assente nos seguintes fundamentos:

- incentivo à formação: em 2018 foram registadas mais de 21.500 horas de formação, 81% das quais ministradas na Conduril Academy. Em Angola, a Conduril Academy implementou um projeto de seleção para a atribuição de 10 bolsas de estudo financiadas pela empresa, estando em estudo o alargamento deste projeto para Moçambique em 2019.
- proteção dos colaboradores: através de apólices de seguro de saúde, assistência e proteção em viagem que abrangem todos os colaboradores que cumprem os critérios definidos pela Administração.
- complemento de remuneração aos trabalhadores no período de reforma: o Fundo de Pensões Conduril, financiado a 100% por recursos próprios e que apresenta um valor atual superior a 9 milhões de euros, garantiu este princípio.

4. O foco na satisfação de todos os *stakeholders* reflete fielmente a conduta da Conduril e todos os procedimentos que adota. A conformidade e consistência dos seus processos tem sido reconhecida ano após ano pelas entidades externas autónomas competentes, tendo-se traduzido em 2018:

- no acompanhamento, manutenção e extensão da certificação do sistema de gestão da qualidade em Portugal e Edirio, revalidação na sucursal de Angola, Méfis e Urano e nova concessão na delegação de Moçambique e ENOP, de acordo com a norma NP EN ISO 9001:2015, pela APCER;



- na renovação e extensão da certificação no âmbito do sistema de gestão da segurança e saúde do trabalho em Portugal, Edirio, sucursal de Angola, Méfis e Urano e nova concessão na delegação de Moçambique e ENOP, de acordo com as normas OHSAS 18001:2007 e NP 4397:2008, pela APCER;



- na acompanhamento, manutenção e extensão da certificação do sistema de gestão ambiental em Portugal e EDIRIO, de acordo com a norma NP EN ISO 14001:2015, pela APCER;



- no acompanhamento da acreditação, pelo IPAC, ao Laboratório Central de Portugal, de acordo com a norma NP EN ISO/IEC 17025:2005; e



- na certificação obtida no âmbito da marcação CE para as estruturas metálicas produzidas na Edirio, segundo a norma EN1090+1:2009+A1:2011.



Moçambique



Malawi

5. As causas nefastas que têm contribuído para a deterioração da indústria da construção e que têm levado muitas das empresas deste setor a praticarem uma política de preços excessivamente baixos são encaradas como um desafio, visto que a Conduril procura sempre ser competitiva mantendo os padrões de qualidade que lhe são reconhecidos. Ao mesmo tempo, são vistas como uma oportunidade, dado que estes padrões se assumem como um grande elemento de diferenciação.

Para o ano de 2019 a empresa perspetiva um volume de atividade e de resultados superior ao verificado em 2018.

A carteira atual de obras em execução ascende a cerca de 300 milhões de euros, havendo boas perspetivas do seu reforço no curto prazo.

A expansão a novos mercados continua na ordem de trabalhos da Conduril, embora condicionada a projetos com elevado interesse estratégico e financeiro.

6. Outras informações:

a) A Conduril possui sucursais em Angola, Moçambique, Botswana, Cabo Verde, Zâmbia, Malawi, Gabão e Marrocos.

b) Não existem dívidas em mora perante o Estado ou quaisquer outras entidades públicas, incluindo a Segurança Social.

c) O capital social encontra-se integralmente subscrito e realizado e é composto por 2.000.000 de ações ordinárias com valor nominal de 5 euros cada.

d) As 200.000 ações próprias detidas pela empresa não foram objeto de qualquer transação no ano.

e) Não ocorreu qualquer alteração em relação ao número de ações da CONDURIL – Engenharia, S.A. detidas por titulares do Conselho de Administração, ao longo do ano 2018.

7. O Conselho de Administração, consciente da importância da estabilidade e solidez económica e financeira da empresa e do equilíbrio dos seus capitais próprios propõe, no cumprimento das disposições legais e estatutárias, que o resultado líquido do período no valor de 3.045.198 euros apresente a seguinte aplicação:

- Dividendos: 900.000 euros, que correspondem a 0,50 euros por ação;
- Reservas Livres: 2.145.198 euros.

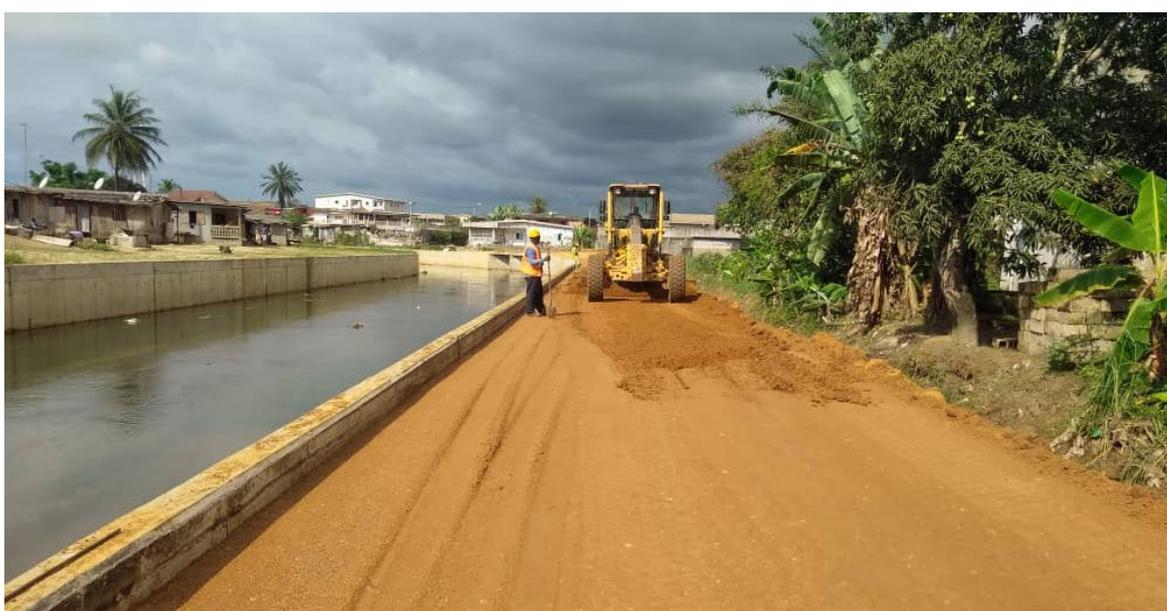


Portugal

8. Para terminar o seu relatório, o Conselho de Administração expressa o seu agradecimento a todos aqueles que têm participado na atividade da Conduril, em particular, aos colaboradores do grupo pelo seu compromisso, profissionalismo e aos clientes, fornecedores, instituições bancárias e restantes elementos dos Órgãos Sociais por toda a colaboração e compreensão.

Ermesinde, 11 de março de 2019

O Conselho de Administração,



Gabão



03 DEMONSTRAÇÕES  
FINANCEIRAS  
E ANEXO

RELATÓRIO E CONTAS **2018**

# BALANÇO

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017

MONTANTES EXPRESSOS EM EURO

|  | NOTAS    | 2018               | 2017               |
|--|----------|--------------------|--------------------|
| <b>ATIVO</b>   |          |                    |                    |
| <b>ATIVO NÃO CORRENTE</b>                                      |          |                    |                    |
| Ativos fixos tangíveis   | 2;3;7    | 52.541.041         | 54.603.777         |
| Ativos intangíveis   | 2;3;6    | 5.255.226          | 5.280.122          |
| Participações financeiras (método de equivalência patrimonial) | 3;9      | 8.122.906          | 12.441.923         |
| Outros investimentos financeiros                               | 3;18     | 84.261.223         | 84.990.440         |
| Ativos por impostos diferidos                                  | 3;17     | -                  | 103.713            |
| Subtotal   |          | 150.180.395        | 157.419.976        |
| <b>ATIVO CORRENTE</b>  |          |                    |                    |
| Inventários  | 3;10     | 11.731.189         | 11.106.258         |
| Clientes   | 3;18     | 114.925.890        | 131.622.757        |
| Clientes c/retenções de garantias                              | 3;18     | 2.937.428          | 5.454.928          |
| Estado e outros entes públicos                                 | 20       | 13.341.737         | 12.306.994         |
| Outros créditos a receber                                      | 3;18;20  | 65.701.668         | 46.819.627         |
| Diferimentos   | 3;20     | 262.647            | 274.357            |
| Ativos financeiros detidos para negociação                     | 3;18     | -                  | 1.944.715          |
| Outros ativos financeiros                                      | 3;18     | -                  | 83.041.539         |
| Caixa e depósitos bancários                                    | 3;4      | 11.515.429         | 6.026.017          |
| Subtotal   |          | 220.415.989        | 298.597.191        |
| <b>TOTAL DO ATIVO</b>  |          | <b>370.596.384</b> | <b>456.017.167</b> |
| <b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>                               |          |                    |                    |
| <b>CAPITAL PRÓPRIO</b>   |          |                    |                    |
| Capital subscrito  |          | 10.000.000         | 10.000.000         |
| Ações próprias   | 3        | (950.000)          | (950.000)          |
| Reservas legais  |          | 3.044.492          | 3.044.492          |
| Outras reservas  |          | 200.713.581        | 196.406.885        |
| Resultados transitados   |          | 453.463            | 214.819            |
| Excedentes de revalorização                                    |          | 2.708.790          | 2.947.434          |
| Ajustamentos/Outras variações de capital próprio               |          | (6.583.719)        | (841.467)          |
| Subtotal   |          | 209.386.607        | 210.822.164        |
| Resultado líquido do período                                   |          | 3.045.198          | 7.006.696          |
| <b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO</b>                                | <b>3</b> | <b>212.431.805</b> | <b>217.828.860</b> |
| <b>PASSIVO</b>   |          |                    |                    |
| <b>PASSIVO NÃO CORRENTE</b>                                    |          |                    |                    |
| Provisões  | 3;13     | 11.613.416         | 10.611.916         |
| Financiamentos obtidos   | 3;8;18   | 34.554.042         | 50.848.697         |
| Passivo por impostos diferidos                                 | 3;17     | 1.356.928          | 1.239.086          |
| Subtotal   |          | 47.524.386         | 62.699.699         |
| <b>PASSIVO CORRENTE</b>  |          |                    |                    |
| Fornecedores   | 3        | 54.992.812         | 76.818.223         |
| Adiantamentos de clientes                                      | 3        | 16.799.065         | 14.649.126         |
| Estado e outros entes públicos                                 | 20       | 14.728.614         | 6.954.765          |
| Financiamentos obtidos   | 3;8;18   | 12.830.171         | 63.589.188         |
| Outras dívidas a pagar   | 3;20     | 10.066.490         | 10.963.846         |
| Diferimentos   | 3;11;20  | 1.223.041          | 2.513.460          |
| Subtotal   |          | 110.640.193        | 175.488.608        |
| <b>TOTAL DO PASSIVO</b>  |          | <b>158.164.579</b> | <b>238.188.307</b> |
| <b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO</b>                   |          | <b>370.596.384</b> | <b>456.017.167</b> |

A Administração,

O Contabilista Certificado,

# DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017

MONTANTES EXPRESSOS EM EURO

| RENDIMENTOS E GASTOS   | NOTAS      | 2018              | 2017              |
|--|------------|-------------------|-------------------|
| Vendas e serviços prestados  | 3;12;20;21 | 119.700.251       | 140.460.967       |
| Subsídios à exploração   |            | -                 | -                 |
| Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos                    | 2;3;9      | 769.279           | (209.108)         |
| Variação nos inventários da produção   | 3;10       | -                 | (310.187)         |
| Trabalhos para a própria entidade  | 3          | 1.540.773         | 7.573.200         |
| Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas   | 10         | (25.889.647)      | (30.594.851)      |
| Fornecimentos e serviços externos  | 20         | (49.603.854)      | (65.481.109)      |
| Gastos com pessoal   | 3;19;20    | (31.926.558)      | (36.270.207)      |
| Imparidade de inventários (perdas/reversões)   | 3;10       | (25.307)          | (56.899)          |
| Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)   | 3;18       | 258.946           | (28.266)          |
| Provisões (aumentos/reduções)  | 3;13       | (279.237)         | (305.807)         |
| Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)                       |            | -                 | -                 |
| Aumentos/Reduções de justo valor   | 3;18       | -                 | -                 |
| Outros rendimentos   | 14;20      | 22.644.716        | 33.187.736        |
| Outros gastos  | 2;14;20    | (12.049.394)      | (14.997.659)      |
| <b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>                         |            | <b>25.139.968</b> | <b>32.967.809</b> |
| Gastos/reversões de depreciação e de amortização   | 3;6;7      | (6.233.395)       | (8.893.478)       |
| Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)                           |            | -                 | -                 |
| <b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>                         |            | <b>18.906.573</b> | <b>24.074.331</b> |
| Juros e rendimentos similares obtidos  |            | -                 | -                 |
| Juros e gastos similares suportados  | 3;20       | (6.312.069)       | (11.165.964)      |
| <b>Resultado antes de impostos</b>   |            | <b>12.594.504</b> | <b>12.908.367</b> |
| Impostos sobre o rendimento do período   | 3;17       | (9.549.306)       | (5.901.671)       |
| <b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>  |            | <b>3.045.198</b>  | <b>7.006.696</b>  |
| Resultado das atividades descontinuadas (líquido de impostos) inc. no resultado líquido do período |            | -                 | -                 |
| <b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO ATRIBUÍVEL:</b>  |            |                   |                   |
| Detentores do capital da empresa-mãe   |            | 3.045.198         | 7.006.696         |
| Interesses que não controlam   |            | -                 | -                 |
| <b>Subtotal</b>  |            | <b>3.045.198</b>  | <b>7.006.696</b>  |
| <b>RESULTADO POR AÇÃO BÁSICO</b>   |            | <b>1,69</b>       | <b>3,89</b>       |

A Administração,

O Contabilista Certificado,

# DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017

MONTANTES EXPRESSOS EM EURO

| RUBRICAS   | NOTAS    | 2018                | 2017                |
|--|----------|---------------------|---------------------|
| <b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>                 |          |                     |                     |
| Recebimentos de clientes   |          | 166.463.034         | 134.394.789         |
| Pagamentos a fornecedores  |          | (67.347.937)        | (79.890.346)        |
| Pagamentos ao pessoal  |          | (25.959.093)        | (29.464.256)        |
| Caixa gerada pelas operações                                       |          | 73.156.005          | 25.040.186          |
| Pagamento/Recebimento do imposto sobre o rendimento                |          | (1.177.033)         | (2.337.577)         |
| Outros recebimentos/pagamentos                                     |          | (12.339.831)        | 2.177.810           |
| <b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS (1)</b>             |          | <b>59.639.141</b>   | <b>24.880.419</b>   |
| <b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>              |          |                     |                     |
| <b>PAGAMENTOS RESPEITANTES A:</b>                                  |          |                     |                     |
| Ativos fixos tangíveis   |          | (590.349)           | (8.778.798)         |
| Ativos intangíveis   |          | -                   | -                   |
| Investimentos financeiros  |          | (12.241)            | (8.751)             |
| Outros ativos  |          | -                   | -                   |
| <b>RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:</b>                               |          |                     |                     |
| Ativos fixos tangíveis   |          | -                   | 17.673              |
| Outros ativos  | 3;4;18   | -                   | -                   |
| Juros e rendimentos similares                                      |          | 2.440.141           | 2.992.947           |
| Dividendos   |          | 800.907             | 4.178.380           |
| <b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO (2)</b>          |          | <b>2.638.458</b>    | <b>(1.598.548)</b>  |
| <b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>             |          |                     |                     |
| <b>RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:</b>                               |          |                     |                     |
| Financiamentos obtidos   |          | 85.140.797          | 127.096.427         |
| Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio |          | -                   | -                   |
| Outras operações de financiamento                                  |          | -                   | -                   |
| <b>PAGAMENTOS RESPEITANTES A:</b>                                  |          |                     |                     |
| Financiamentos obtidos   |          | (131.647.417)       | (140.602.502)       |
| Financiamentos leasings  |          | (733.358)           | (1.141.320)         |
| Juros e gastos similares   |          | (5.881.765)         | (9.881.063)         |
| Dividendos   |          | (2.700.000)         | (900.000)           |
| Outras operações de financiamento                                  |          | -                   | -                   |
| <b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO (3)</b>         |          | <b>(55.821.744)</b> | <b>(25.428.458)</b> |
| Variação de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)                  |          | 6.455.855           | (2.146.588)         |
| Efeito das diferenças de câmbio                                    |          | (966.444)           | (412.491)           |
| Caixa e seus equivalentes no início do período                     |          | 6.026.017           | 8.585.096           |
| <b>CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO FIM DO PERÍODO</b>                 | <b>4</b> | <b>11.515.429</b>   | <b>6.026.017</b>    |

A Administração,

O Contabilista Certificado,

# DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

MONTANTES EXPRESSOS EM EURO

| NOTAS   | CAPITAL PRÓPRIO ATRIBUÍDO AOS DETENTORES DO CAPITAL DA EMPRESA-MÃE |                          |                  |                    |                        |                             |   |                              |                    |          | TOTAL              | INTERESSES QUE NÃO CONTROLAM | TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO |
|---|--|--------------------------|------------------|--------------------|------------------------|-----------------------------|---|------------------------------|--------------------|----------|--------------------|------------------------------|--------------------------|
|   | CAPITAL SUBSCRITO  | ACÇÕES (QUOTAS) PRÓPRIAS | RESERVAS LEGAIS  | OUTRAS RESERVAS    | RESULTADOS TRANSITADOS | EXCEDENTES DE REVALORIZAÇÃO | AJUSTAMENTOS/ OUTRAS VARIACÕES NO CAPITAL PRÓPRIO | RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO |                    |          |                    |                              |                          |
| POSICÃO EM 01 DE JANEIRO DE 2018                              | 10.000.000   | (950.000)                | 3.044.492        | 196.406.885        | 214.819                | 2.947.434                   | (841.467)   | 7.006.696                    | 217.828.860        | -        | 217.828.860        | -                            | 217.828.860              |
| Aplicação do resultado do período                             |  |                          | 7.006.696        |                    |                        |                             |   | (7.006.696)                  |                    |          |                    |                              |                          |
| Posição em 01 de Janeiro de 2018 após aplicação de resultados | 10.000.000   | (950.000)                | 3.044.492        | 203.413.581        | 214.819                | 2.947.434                   | (841.467)   | -                            | 217.828.860        | -        | 217.828.860        | -                            | 217.828.860              |
| <b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO:</b>                                 |  |                          |                  |                    |                        |                             |   |                              |                    |          |                    |                              |                          |
| Primeira adoção de novo referencial contabilístico            |  |                          |                  |                    |                        |                             |   |                              |                    |          |                    |                              |                          |
| Alterações de políticas contabilísticas                       |  |                          |                  |                    |                        |                             |   |                              |                    |          |                    |                              |                          |
| Diferenças de conversão de demonstrações financeiras          |  |                          |                  |                    | 398.755                |                             |   | (398.755)                    |                    |          |                    |                              |                          |
| Realização de excedentes de revalorização                     |  |                          |                  |                    | (160.112)              |                             |   | 160.112                      |                    |          |                    |                              |                          |
| Excedentes de revalorização                                   |  |                          |                  |                    |                        |                             |   |                              |                    |          |                    |                              |                          |
| Ajustamentos por impostos diferidos                           |  |                          |                  |                    |                        |                             |   |                              |                    |          |                    |                              |                          |
| Aplicação do método da equivalência patrimonial               |  |                          |                  |                    |                        |                             |   |                              | (5.911.042)        |          |                    |                              | (5.911.042)              |
| Outras alterações reconhecidas no capital próprio             |  |                          |                  |                    |                        |                             |   |                              | 168.789            |          |                    |                              | 168.789                  |
|   |  |                          |                  |                    |                        |                             |   |                              | (5.742.253)        |          |                    |                              | (5.742.253)              |
| <b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>                           |  |                          |                  |                    |                        |                             |   |                              |                    |          |                    |                              |                          |
| Resultado integral  |  |                          |                  |                    | 238.644                |                             |   | (238.644)                    |                    |          |                    |                              |                          |
| <b>OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO</b>         |  |                          |                  |                    |                        |                             |   |                              |                    |          |                    |                              |                          |
| Subscrições de capital  |  |                          |                  |                    |                        |                             |   |                              |                    |          |                    |                              |                          |
| Subscrições de prémios de emissão                             |  |                          |                  |                    |                        |                             |   |                              |                    |          |                    |                              |                          |
| Distribuições   |  |                          |                  | (2.700.000)        |                        |                             |   |                              |                    |          |                    |                              | (2.700.000)              |
| Entradas para cobertura de perdas                             |  |                          |                  |                    |                        |                             |   |                              |                    |          |                    |                              |                          |
| Outras operações  |  |                          |                  |                    |                        |                             |   |                              |                    |          |                    |                              |                          |
|   |  |                          |                  | (2.700.000)        |                        |                             |   |                              |                    |          |                    |                              | (2.700.000)              |
| <b>POSICÃO NO FIM DE DEZEMBRO DE 2018</b>                     | <b>3</b>   | <b>10.000.000</b>        | <b>3.044.492</b> | <b>200.713.581</b> | <b>453.463</b>         | <b>2.708.790</b>            | <b>(6.583.719)</b>                                | <b>3.045.198</b>             | <b>212.431.805</b> | <b>-</b> | <b>212.431.805</b> | <b>-</b>                     | <b>212.431.805</b>       |

A Administração,

O Contabilista Certificado,

## 1. NOTA INTRODUTÓRIA

A CONDURIL – Engenharia, S.A. (“CONDURIL” ou “Empresa”) é uma sociedade fundada em 1959 e transformada em sociedade anónima em 1976, com sede social na Av. Eng.º Duarte Pacheco, 1835 – 4445-416 Ermesinde – Valongo, tendo como atividade principal empreitadas de obras públicas e todos os trabalhos que se prendam com o exercício dessa atividade.

Entendemos que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da Empresa, bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas encontram-se arquivadas na sede da Empresa.

Todos os montantes expressos nestas notas são apresentados em euros com arredondamento à unidade.

## 2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

**2.1. As presentes demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto de continuidade de operações, a partir dos registos contabilísticos da Empresa e de acordo com as normas do Sistema de Normalização Contabilística, regulado pelos seguintes diplomas legais:**

- Decreto-lei n.º 158/2009, de 13 de julho, com a redação dada pelo Decreto-lei n.º 98/2015 de 02 de junho (Sistema de Normalização Contabilística);
- Portaria n.º 220/2015, de 24 de julho (Modelos de Demonstrações Financeiras);
- Aviso n.º 8254/2015 de 29 de julho (Estrutura Conceptual);
- Aviso n.º 8256/2015, de 29 de julho (Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro);
- Portaria n.º 218/2015 de 23 de julho (Código de Contas).

Estas demonstrações financeiras refletem apenas as contas individuais da Empresa, preparadas nos termos legais. Embora os investimentos financeiros tenham sido registados pelo método da equivalência patrimonial, o que está

# 03

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceites, estas demonstrações financeiras não incluem o efeito da consolidação integral ao nível de ativos, passivos, rendimentos e gastos. A Empresa prepara e apresenta demonstrações financeiras consolidadas, em separado.

## 2.2. Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior

As quantias apresentadas para efeitos comparativos são comparáveis e estão apresentadas em conformidade com o modelo resultante das alterações introduzidas pelos diplomas legais referidos no ponto anterior.

# 3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

## 3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF).

### A. Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis, que compreendem essencialmente direitos de superfície e programas de computador, encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido de eventuais perdas por imparidade e das amortizações acumuladas. Estes ativos são amortizados a partir do momento em que os ativos subjacentes estejam concluídos ou em utilização, pelo método da linha reta, durante um período de 60 e de 3 anos, respetivamente.

Os ativos intangíveis apenas são reconhecidos quando for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Empresa, sejam controláveis pela Empresa e que os mesmos possam ser mensurados com fiabilidade.

As despesas de desenvolvimento para as quais a Empresa demonstre capacidade para completar o seu desenvolvimento e iniciar a sua comercialização e/ou uso e relativamente às quais seja provável que o seu ativo criado venha a gerar benefícios económicos futuros, são capitalizadas. As despesas de desenvolvimento que não cumpram estes critérios são registadas como gasto no período em que ocorrem.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate destes ativos são determinadas como a diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas pelo valor líquido na demonstração dos resultados, como "Outros rendimentos" ou "Outros gastos".

### B. Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis adquiridos até 01 de janeiro de 2009, encontram-se registados ao seu custo considerado, o qual corresponde ao custo de aquisição ou ao custo de aquisição reavaliado de acordo com os princípios geralmente aceites em Portugal até àquela data, deduzido das depreciações acumuladas e de perdas por imparidade.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos após aquela data, encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações e de perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método da linha reta, numa base anual, de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

|                                | ANOS    |
|--------------------------------|---------|
| Edifícios e outras construções | 10 - 25 |
| Equipamento básico             | 3 - 16  |
| Equipamento de transporte      | 3 - 8   |
| Equipamento administrativo     | 3 - 12  |
| Outros ativos fixos tangíveis  | 3 - 10  |

Os gastos com a manutenção e reparação que não aumentam a vida útil destes ativos fixos são registados como gastos no período em que ocorrem. Os gastos com grandes reparações e remodelações são incluídos no valor contabilístico do ativo sempre que se perspetive que estes originem benefícios económicos futuros adicionais.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam ativos ainda em fase de construção ou em trânsito, encontrando-se registados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade. Estes ativos são depreciados a partir do momento em que estejam em estado de uso.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate destes ativos são determinadas como a diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas pelo valor líquido na demonstração dos resultados, como "Outros rendimentos" ou "Outros gastos".

### C. Goodwill

O *goodwill* representa o excesso do custo de aquisição sobre o justo valor dos ativos, passivos e passivos contingentes identificáveis das subsidiárias à data da aquisição.

As diferenças entre o custo de aquisição dos investimentos em subsidiárias e associadas e o justo valor dos ativos e passivos identificáveis dessas empresas à data da sua aquisição, quando negativas, são reconhecidas como rendimentos na data de aquisição, após reconfirmação do justo valor dos ativos e passivos identificáveis.

À data do balanço, é efetuada uma avaliação quanto à recuperabilidade do valor líquido do *goodwill*, sendo reconhecida uma perda por imparidade sempre que o valor contabilístico do *goodwill* exceda o seu valor recuperável. O ganho ou perda na alienação de uma entidade inclui o valor contabilístico do *goodwill* relativo a essa entidade, exceto quando o negócio a que esse *goodwill* está associado se mantenha a gerar benefícios para a Empresa. As perdas por imparidade relativas ao *goodwill* não são reversíveis.

#### D. Locações

A classificação das locações em financeiras ou operacionais é feita em função da substância e não da forma do contrato. Os contratos de locação em que a Empresa age como locatário são classificados como locações financeiras, se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse, e como locações operacionais, quando através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse.

De acordo com o método financeiro, o custo do ativo é registado como um ativo, a correspondente responsabilidade é registada no passivo, na rubrica "Financiamentos obtidos", e os juros incluídos no valor das rendas e a reintegração do ativo são registados como gasto na demonstração dos resultados do período a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados, numa base linear, durante o período do contrato de locação.

#### E. Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros em subsidiárias, associadas e entidades conjuntamente controladas são registados pelo método de equivalência patrimonial, sendo as participações inicialmente contabilizadas pelo custo de aquisição, o qual foi acrescido ou reduzido ao valor proporcional à participação nos capitais próprios dessas empresas, reportado à data de aquisição ou da primeira aplicação do método da equivalência patrimonial.

De acordo com o método da equivalência patrimonial, as participações financeiras são ajustadas anualmente pelo valor correspondente à participação nos resultados líquidos das subsidiárias e associadas por contrapartida de rendimentos ou gastos do período. As participações são ainda ajustadas pelo valor correspondente à participação

noutras variações nos capitais próprios dessas empresas, por contrapartida da rubrica "Ajustamentos em ativos financeiros". Adicionalmente, os dividendos recebidos destas empresas são registados como uma diminuição do valor dos investimentos financeiros.

Os restantes investimentos financeiros encontram-se registados ao custo de aquisição ou, no caso de financiamentos concedidos, ao valor nominal (não existem situações onde o valor nominal difere do justo valor na data de aquisição). É feita uma avaliação dos investimentos financeiros em empresas associadas quando existem indícios de que o ativo possa estar em imparidade, sendo registado como gasto as perdas por imparidade que se demonstrem existir. Os rendimentos resultantes de investimentos financeiros (dividendos ou lucros distribuídos) são registados na demonstração dos resultados do período em que é decidida e anunciada a sua distribuição.

#### F. Integração de sucursais

A informação contabilística das sucursais onde a Empresa desenvolve a sua atividade, designadamente em Angola, Moçambique, Marrocos, Botswana, Cabo Verde, Zâmbia, Malawi e Gabão, é integrada mensalmente na contabilidade. Os saldos e transações ocorridos no período entre a sede e as sucursais são anulados.

Quando a moeda funcional da sucursal é diferente da moeda de relato da Empresa, o processo de integração é realizado através da transposição de todas as variações de ativos e passivos, rendimentos e gastos à taxa de câmbio em vigor na data de cada integração mensal. Na data de relato são apuradas as diferenças de câmbio decorrentes dos ativos e passivos monetários, sendo as mesmas registadas como rendimentos ou gastos na demonstração dos resultados.

Na informação contabilística das sucursais são utilizadas, fundamentalmente, as políticas contabilísticas em vigor em Portugal. Para garantir a uniformidade das políticas contabilísticas, sempre que o normativo local seja divergente do normativo em vigor em Portugal, são efetuados os devidos ajustamentos.

#### G. Imparidade dos ativos não correntes (exceto *goodwill*)

Sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indiquem que o montante pelo qual o ativo se encontra registado não possa ser recuperado, é efetuada uma avaliação de imparidade com referência ao final de cada período.

Sempre que o montante pelo qual o ativo se encontra registado é superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade, registada como um gasto na rubrica "Imparidade de investimentos depreciáveis/

amortizáveis (perdas/reversões)". A quantia recuperável é a mais alta entre o preço de venda líquido e o valor de uso. O preço de venda líquido é o montante que se obteria com a alienação do ativo numa transação entre entidades independentes e conhecedoras, deduzido dos gastos diretamente atribuíveis à alienação. O valor de uso é o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados que se espera que surjam do uso continuado do ativo e da sua alienação no final da sua vida útil. A quantia recuperável é estimada para cada ativo, individualmente ou, no caso de não ser possível, para a unidade geradora de fluxos de caixa à qual o ativo pertence.

Após o reconhecimento de uma perda por imparidade, o encargo com a amortização/depreciação do ativo é ajustado nos períodos futuros para imputar a quantia escriturada revista do ativo, menos o seu valor residual (se o houver) numa base sistemática, durante a sua vida útil remanescente.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em períodos anteriores é registada quando se conclui que as perdas por imparidade reconhecidas já não existem ou diminuíram. Esta análise é efetuada sempre que existam indícios de que a perda por imparidade anteriormente reconhecida se tenha revertido. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida como um rendimento na demonstração dos resultados. Contudo, a reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortização ou depreciação), caso a perda por imparidade não se tivesse registado em períodos anteriores.

#### **H. Gastos de financiamentos obtidos**

Os encargos financeiros com financiamentos são reconhecidos como gasto de acordo com o regime do acréscimo, mesmo nos casos em que estes encargos sejam diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo cujo período de tempo para ficar pronto para o uso pretendido seja substancial, caso em que poderiam ser capitalizados até ao momento em que todas as atividades necessárias para preparar o ativo elegível para o seu uso ou para a sua venda estejam concluídas.

#### **I. Inventários**

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição ou ao preço de mercado, no caso de este ser inferior (utilizando-se o custo médio como método de custeio). Entende-se por preço de mercado, o valor realizável líquido ou o custo de reposição.

Os produtos acabados e semiacabados, os subprodutos e os produtos e trabalhos em curso encontram-se valorizados ao custo de produção (que inclui o custo das matérias-primas incorporadas, mão de obra e gastos gerais de fabrico) ou ao preço de mercado no caso de

este ser inferior. Por preço de mercado, entende-se o valor realizável líquido.

Nos casos em que o preço de mercado é inferior ao custo de aquisição, reconhecem-se perdas por imparidade.

### **J. Instrumentos financeiros**

#### **i. Dívidas de terceiros**

As dívidas de terceiros são registadas pelo seu valor nominal e apresentadas no balanço deduzidas de eventuais perdas por imparidade, reconhecidas na rubrica "Imparidade de dívidas a receber (perdas/ reversões)", de forma a refletir o seu valor realizável líquido. Não existem situações onde o valor nominal difere do justo valor e, portanto, que a dívida devesse ser mensurada utilizando o método do juro efetivo.

As perdas por imparidade são registadas na sequência de eventos ocorridos que indiquem, objetivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido. Para tal, a Empresa tem em consideração informação de mercado que demonstre que o cliente está em incumprimento das suas responsabilidades, bem como informação histórica dos saldos vencidos e não recebidos.

As perdas por imparidade reconhecidas correspondem à diferença entre o montante escriturado do saldo a receber e o respetivo valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juro efetiva inicial que, nos casos em que se perspetive um recebimento num prazo inferior a um ano, é considerada nula.

#### **ii. Financiamentos**

Os financiamentos são registados no passivo pelo seu custo amortizado. Os encargos financeiros são calculados de acordo com a taxa de juro efetiva e contabilizados na demonstração dos resultados do período de acordo com o regime do acréscimo.

Não existem situações onde a aplicação do método do custo amortizado tenha um impacto materialmente relevante na mensuração, quando comparado com o valor nominal.

#### **iii. Fornecedores e dívidas a terceiros**

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros que não vencem juros são registadas pelo seu valor nominal, sendo o efeito da utilização do método do juro efetivo considerado imaterial.

#### **iv. Passivos financeiros e instrumentos de capital próprio**

Os passivos financeiros e os instrumentos de capital próprio são classificados de acordo com a substância contratual da transação, independentemente da forma legal que assumam.

Um instrumento financeiro é classificado como um passivo financeiro quando existe a obrigação contratual da sua liquidação ser efetuada mediante a entrega de dinheiro ou outro ativo financeiro, independentemente da sua forma legal. Os passivos financeiros são registados inicialmente pelo seu justo valor, deduzido dos gastos de transação incorridos, e subsequentemente ao custo amortizado, com base no método da taxa efetiva.

Um instrumento financeiro é classificado como instrumento de capital quando não existe uma obrigação contratual da sua liquidação ser efetuada mediante a entrega de dinheiro ou outro ativo financeiro, independentemente da sua forma legal, evidenciando um interesse residual nos ativos de uma entidade após a dedução de todos os seus passivos.

Os gastos diretamente atribuíveis à emissão de instrumentos de capital são registados por contrapartida do capital próprio como uma dedução ao valor da emissão. Os valores pagos e recebidos pelas compras e vendas de instrumentos de capital são registados no capital próprio, líquidos dos gastos de transação.

As distribuições efetuadas por conta de instrumentos de capital são deduzidas ao capital próprio como dividendos quando declaradas.

#### **v. Ações próprias**

As ações próprias são contabilizadas pelo seu valor de aquisição como um abatimento ao capital próprio. Os rendimentos e perdas inerentes à alienação das ações próprias são registados na rubrica "Outras reservas", não afetando o resultado do período.

#### **vi. Letras descontadas e contas a receber cedidas em factoring**

A Empresa reconhece ativos financeiros nas suas demonstrações financeiras, unicamente quando o direito contratual aos fluxos de caixa inerentes a tais ativos já tiver expirado, ou quando a Empresa transfere substancialmente todos os riscos e benefícios inerentes à posse de tais ativos para uma terceira entidade. Se a Empresa retiver substancialmente os riscos e benefícios inerentes à posse de tais ativos, continua a reconhecer nas suas demonstrações financeiras os mesmos, registando no passivo na rubrica "Financiamentos obtidos" a contrapartida monetária pelos ativos cedidos.

Consequentemente, os saldos de clientes titulados por letras descontadas e não vencidas e as contas a receber cedidas em *factoring* à data de cada balanço, com exceção das operações de "Factoring sem recurso", são reconhecidas nas demonstrações financeiras da Empresa, no passivo, até ao momento do seu recebimento.

#### **vii. Caixa e equivalentes de caixa**

Os montantes incluídos na rubrica "Caixa e equivalentes de caixa" correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria, vencíveis a menos de três meses, e que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de alteração de valor.

#### **K. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes**

As provisões são reconhecidas apenas quando existe uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de um evento passado, seja provável que para a resolução dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são revistas na data de cada balanço e são ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa data. As provisões para gastos de reestruturação são reconhecidas sempre que exista um plano formal e detalhado de reestruturação e que o mesmo tenha sido comunicado às partes envolvidas.

Os passivos contingentes são definidos pela Empresa como: (i) obrigações possíveis que surjam de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais acontecimentos futuros, incertos e não totalmente sob o controlo da Empresa; ou (ii) obrigações presentes que surjam de acontecimentos passados mas que não são reconhecidas porque não é provável que um exfluxo de recursos que incorpore benefícios económicos seja necessário para liquidar a obrigação ou a quantia da obrigação não pode ser mensurada com suficiente fiabilidade.

Os ativos contingentes surgem normalmente de eventos não planeados ou outros esperados que darão origem à possibilidade de um influxo de benefícios económicos para a Empresa. A Empresa não reconhece ativos contingentes nas suas demonstrações financeiras, apenas procede à sua divulgação se considerar que os benefícios económicos que daí poderão resultar para a Empresa forem prováveis. Quando a realização do proveito for virtualmente certa, então o ativo não é contingente e o reconhecimento é apropriado.

#### **L. Periodização económica**

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o regime do acréscimo. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas "Outros créditos a receber", "Outras dívidas a pagar" ou "Diferimentos".

#### **M. Impostos sobre o rendimento do período**

Os impostos sobre o rendimento registados em resultados, incluem o efeito dos impostos correntes e impostos

diferidos. O imposto corrente sobre o rendimento é calculado com base no resultado tributável da Empresa, de acordo com as regras fiscais em vigor.

Os impostos diferidos referem-se a diferenças temporárias entre os montantes dos ativos e dos passivos para efeitos de registo contabilístico e os respetivos montantes para efeitos de tributação, bem como os resultantes de benefícios fiscais obtidos e de diferenças temporárias entre o resultado fiscal e contabilístico. O imposto é reconhecido na demonstração dos resultados, exceto quando relacionado com itens que sejam movimentados em capitais próprios, facto que implica o seu reconhecimento em capitais próprios.

Os ativos e passivos por impostos diferidos são calculados e periodicamente avaliados utilizando-se as taxas de tributação que se espera estarem em vigor à data da reversão das diferenças temporárias.

Os impostos diferidos referem-se às diferenças temporárias entre os valores contabilísticos dos ativos e passivos e a sua base fiscal, utilizando as taxas de imposto aprovadas ou substancialmente aprovadas, à data do balanço, em cada jurisdição e que se espera que venham a ser aplicadas quando as diferenças temporárias se reverterem.

Os impostos diferidos passivos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias tributáveis (com exceção do *goodwill*, não dedutível para efeitos fiscais), das diferenças resultantes do reconhecimento inicial de ativos e passivos que não afetem quer o lucro contabilístico quer o fiscal e das diferenças relacionadas com investimentos em subsidiárias, na medida em que não seja provável que se revertam no futuro. Os ativos por impostos diferidos são reconhecidos, quando é provável a existência de lucros tributáveis futuros que absorvam as diferenças temporárias dedutíveis para efeitos fiscais.

Os ativos por impostos diferidos são registados unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para os utilizar. Anualmente é efetuada uma reapreciação das diferenças temporárias subjacentes aos ativos por impostos diferidos, no sentido de os reconhecer ou ajustar em função da expectativa atual de recuperação futura.

#### **N. Ativos não correntes detidos para venda**

Os ativos não correntes são classificados como detidos para venda se o respetivo valor de balanço for realizável através de uma transação de venda, ao invés de o ser através do seu uso continuado. Considera-se que esta situação se verifica apenas quando: (i) a venda é provável e o ativo está disponível para venda imediata nas suas atuais condições; (ii) a gestão está comprometida com um plano de venda; e, (iii) é expectável que a venda se concretize num período de doze meses.

Os ativos não correntes classificados como detidos para venda são mensurados ao menor valor entre a quantia escriturada e o respetivo justo valor deduzido dos gastos expectáveis com a sua venda.

#### **O. Subsídios governamentais ou de outras entidades públicas**

Os subsídios recebidos no âmbito de programas de formação profissional ou subsídios à exploração, são registados na rubrica "Subsídios à exploração" da demonstração dos resultados do período em que estes programas são realizados, independentemente da data do seu recebimento, a não ser que se torne recebível num período posterior, onde será rendimento do período em que se tornar recebível.

Os subsídios não reembolsáveis relacionados com ativos são registados no balanço como "Outras variações no capital próprio" e reconhecidos na demonstração dos resultados proporcionalmente às reintegrações dos ativos subsidiados, em cada período.

#### **P. Complementos de reforma**

A Empresa assumiu compromissos de conceder aos seus empregados prestações pecuniárias a título de complementos de pensões de reforma por velhice ou invalidez. Para cobrir essas responsabilidades a Empresa criou um Fundo de Pensões de benefício definido em 1989, exclusivo para os seus funcionários, cujos encargos anuais, determinados de acordo com cálculos atuariais, são registados em conformidade com a NCRF 28 - Benefícios dos empregados.

As responsabilidades atuariais são calculadas de acordo com o "Projected Unit Credit Method", utilizando os pressupostos atuariais e financeiros considerados adequados.

#### **Q. Rédito**

A Empresa reconhece os resultados das obras, contra o contrato, de acordo com a NCRF 19 – Contratos de construção, pelo método da percentagem de acabamento, o qual é entendido como sendo a relação entre os gastos incorridos em cada obra até uma determinada data e a soma desses gastos com os gastos estimados para completar a obra. As diferenças obtidas entre os valores resultantes da aplicação do grau de acabamento aos rendimentos estimados e os valores faturados são incluídos nas rubricas "Outros créditos a receber" e "Diferimentos".

As variações verificadas nos trabalhos face à quantia de rédito acordada no contrato são reconhecidas no resultado do período quando é provável que o cliente aprove a quantia de rédito proveniente da variação e que esta possa ser mensurada com fiabilidade.

As reclamações para reembolso de gastos não incluídos

no preço do contrato são incluídas no rédito do contrato quando as negociações atinjam um estágio avançado de tal forma que seja provável que o cliente aceite a reclamação e que seja possível mensurá-la com fiabilidade.

Para fazer face aos gastos a incorrer durante o período de garantia das obras, a Empresa reconhece anualmente um passivo para cumprir tal obrigação legal, o qual é apurado tendo em conta o volume de produção anual e o historial de gastos incorridos no passado com as obras em período de garantia. Quando é provável que os gastos totais previstos no contrato de construção excedam os rendimentos definidos no mesmo, a perda esperada é reconhecida imediatamente na demonstração dos resultados do período.

Os dividendos de participações registadas ao custo são reconhecidos como rendimentos na demonstração dos resultados do período em que é decidida a sua atribuição.

#### **R. Gastos com a preparação de propostas**

Os gastos incorridos com a preparação de propostas para concursos diversos são reconhecidos na demonstração dos resultados do período em que são incorridos.

#### **S. Trabalhos para a própria entidade**

Os trabalhos para a própria entidade correspondem a obras de construção e beneficiação, executadas pela própria Empresa, bem como a grandes reparações de equipamentos e incluem gastos com materiais, mão de obra direta e gastos gerais.

Tais gastos são objeto de capitalização apenas quando preenchidos os seguintes requisitos:

- Os ativos desenvolvidos são identificáveis;
- Existe forte probabilidade de os ativos virem a gerar benefícios económicos futuros; e
- São mensuráveis de forma fiável.

#### **T. Eventos subsequentes**

Os eventos ocorridos após a data do balanço que proporcionem provas ou informações adicionais sobre condições que existiam à data do balanço ("acontecimentos que dão lugar a ajustamentos") são refletidos nas demonstrações financeiras da Empresa. Os eventos após a data do balanço que sejam indicativos de condições que surgiram após a data do balanço ("acontecimentos que não dão lugar a ajustamentos"), quando materiais, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

#### **U. Julgamentos e estimativas**

A preparação das demonstrações financeiras, foi baseada no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes considerando deter-

minados pressupostos relativos a eventos futuros.

As estimativas contabilísticas mais significativas refletidas nas demonstrações financeiras dos períodos findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017 incluem:

- Vidas úteis dos ativos tangíveis;
- Registo de provisões e perdas por imparidade;
- Reconhecimento de réditos de obras em curso;
- Reconhecimento do valor presente das responsabilidades com benefícios de reforma; e
- Apuramento do justo valor dos instrumentos financeiros.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data de preparação das demonstrações financeiras. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. Alterações a estas estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas em resultados, de forma prospetiva, conforme disposto na NCRF 4.

### **3.2. Outras políticas contabilísticas relevantes**

#### **A. Resultados por ação**

Os resultados por ação básicos são calculados dividindo o lucro individual atribuível aos acionistas da Empresa pelo número ponderado de ações ordinárias em circulação durante o período, excluindo o número de ações próprias detidas.

#### **B. Moeda estrangeira**

Todos os ativos e passivos expressos em moeda estrangeira são convertidos para a moeda de apresentação funcional, utilizando-se as cotações oficiais vigentes na data de reporte. As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transações e aquelas em vigor na data das cobranças, pagamentos ou à data do balanço, são registadas como rendimentos e gastos na demonstração dos resultados do período.

As diferenças cambiais associadas a contas a receber/pagar cuja maturidade não se encontre definida, são registadas na demonstração dos resultados do período quando tais contas a receber/pagar forem depreciadas/alienadas/liquidadas. As demonstrações financeiras de empresas participadas e sucursais expressas em moeda estrangeira são convertidas para euro.

As cotações utilizadas para conversão em euros foram as seguintes:

| MOEDA                | MOEDA DE CONVERSÃO | 2018           |              | 2017           |              |
|----------------------|--------------------|----------------|--------------|----------------|--------------|
|                      |                    | 31 DE DEZEMBRO | CÂMBIO MÉDIO | 31 DE DEZEMBRO | CÂMBIO MÉDIO |
| Dólar Americano      | Euro               | 0,87336        | n/a          | 0,83382        | n/a          |
| Dirham Marroquino    | Euro               | 0,09130        | 0,09022      | 0,08939        | 0,09123      |
| Pulas Botswana       | Euro               | 0,08150        | 0,08320      | 0,08480        | 0,08545      |
| Metical Moçambicano  | Euro               | 0,01423        | 0,01402      | 0,01420        | 0,01397      |
| Escudo Cabo Verdiano | Euro               | 0,00907        | 0,00907      | 0,00907        | 0,00907      |
| Franco CFA           | Euro               | 0,00152        | 0,00152      | 0,00152        | 0,00152      |
| Kwacha Zâmbia        | Euro               | 0,07323        | 0,08010      | 0,08341        | 0,09219      |
| Kwacha Malawi        | Euro               | 0,00120        | 0,00117      | 0,00115        | 0,00121      |
| Kwanza Angolano      | Euro               | 0,00279        | 0,00325      | 0,00529        | 0,00526      |
| Rand Sul Africano    | Euro               | 0,06066        | n/a          | 0,06702        | n/a          |
| Dólar Namibiano      | Euro               | 0,06031        | n/a          | 0,06734        | n/a          |

### 3.3. Juízos de valor sobre o processo de aplicação das políticas contabilísticas e que tiveram maior impacto nas quantias reconhecidas nas demonstrações financeiras

Na preparação das demonstrações financeiras de acordo com as NCRF, a Empresa utiliza estimativas e pressupostos que afetam a aplicação de políticas e montantes reportados. As estimativas e julgamentos são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência de eventos passados e outros fatores, incluindo expectativas relativas a eventos futuros considerados prováveis face às circunstâncias em que as estimativas são baseadas ou resultado de uma informação ou experiência adquirida.

### 3.4. Principais pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Os eventos ocorridos após a data do balanço que afetem o valor dos ativos e passivos existentes à data do balanço são considerados na preparação das demonstrações financeiras do período. Esses eventos, se significativos, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

### 3.5. Principais fontes de incerteza

A presente nota faz referência aos principais pressupostos adotados em relação ao futuro na elaboração das demonstrações financeiras anexas, que possam implicar um risco significativo de ajustamentos materiais à valorização de ativos e passivos do próximo período financeiro.

#### A. Imparidade dos ativos

A determinação da imparidade dos ativos requer a estimativa do valor presente dos cash flows futuros associa-

dos a esse ativo. Neste cálculo são adotados pressupostos que se baseiam na experiência passada da Empresa, bem como nas expectativas futuras. A Empresa considera existir um risco controlado destes pressupostos não se verificarem.

## 4. FLUXOS DE CAIXA

### 4.1. Comentário da gerência sobre a quantia dos saldos significativos de caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso

O valor do saldo de "Caixa e seus equivalentes" encontra-se totalmente disponível.

### 4.2. Desagregação dos valores inscritos na rubrica "Caixa e depósitos bancários"

O saldo de caixa e de depósitos bancários decompõe-se da seguinte forma:

|  | 31.12.2018        | 31.12.2017       |
|--|-------------------|------------------|
| Caixa                                    | 201.043           | 40.731           |
| Depósitos à ordem                        | 10.394.573        | 5.042.504        |
| Depósitos a prazo                        | 919.813           | 942.782          |
| <b>TOTAL CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS</b> | <b>11.515.429</b> | <b>6.026.017</b> |

## 5. PARTES RELACIONADAS

### 5.1. Remunerações do pessoal chave da gestão

A. Total de remunerações: 1.869.529 euros (2017: 1.286.383 euros).

### 5.2. Transações entre partes relacionadas

A. Natureza do relacionamento das partes relacionadas:

|   | PAÍS       | % DIRETA | % TOTAL |
|---|------------|----------|---------|
| <b>SUCURSAIS:</b>   |            |          |         |
| Angola  | -          | -        | -       |
| Moçambique  | -          | -        | -       |
| Marrocos  | -          | -        | -       |
| Botswana  | -          | -        | -       |
| Cabo Verde  | -          | -        | -       |
| Zâmbia  | -          | -        | -       |
| Malawi  | -          | -        | -       |
| Gabão   | -          | -        | -       |
| <b>SUBSIDIÁRIAS:</b>  |            |          |         |
| Conduril – Gestão de Concessões de Infraestruturas, S.A.                                | Portugal   | 100,00   | 100,00  |
| Edirio – Construções, S.A.  | Portugal   | 100,00   | 100,00  |
| Métis Engenharia, Lda.  | Angola     | 99,00    | 99,00   |
| ENOP – Engenharia e Obras Públicas, Lda.  | Moçambique | 100,00   | 100,00  |
| Urano, Lda.   | Angola     | 99,00    | 99,00   |
| Conduril Engenharia – Açores, S.A.  | Portugal   | 100,00   | 100,00  |
| <b>ENTIDADES CONJUNTAMENTE CONTROLADAS:</b>   |            |          |         |
| Groupement Adriano, Jaime Ribeiro, Conduril – Construção, ACE                           | Marrocos   | 33,33    | 33,33   |
| Groupement CIA / Lot 3 – Construção ACE   | Marrocos   | 33,33    | 33,33   |
| Groupement Túnel de Nador, Construção ACE   | Marrocos   | 50,00    | 50,00   |
| RAL – Rodovias do Algarve Litoral, ACE  | Portugal   | 16,67    | 16,67   |
| RBA – Rodovias do Baixo Alentejo, ACE   | Portugal   | 17,86    | 17,86   |
| UTE Alcántara – Garrovillas   | Espanha    | 15,00    | 15,00   |
| <b>ASSOCIADAS:</b>  |            |          |         |
| Rotas do Algarve Litoral, S.A.  | Portugal   | 21,64    | 23,64   |
| SPER – Sociedade Portuguesa para a Construção e Exploração Rodoviária, S.A.             | Portugal   | 20,11    | 21,85   |
| Planestrada – Operação e Manutenção Rodoviária, S.A.                                    | Portugal   | 33,33    | 33,33   |
| Marestrada – Operação e Manutenção Rodoviária, S.A.                                     | Portugal   | 33,33    | 33,33   |
| <b>PESSOAL CHAVE DA GESTÃO:</b>   |            |          |         |
| <b>CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:</b>   |            |          |         |
| Eng.º António Luís Amorim Martins (Presidente) – <i>Chairman</i>                        |            |          |         |
| Eng.º Maria Benedita Andrade de Amorim Martins (Presidente da Comissão Executiva) – CEO |            |          |         |
| Dr.º Maria Luísa Andrade Amorim Martins Mendes (Vice-presidente da Comissão Executiva)  |            |          |         |
| Eng.º António Baraças Andrade Miragaia  |            |          |         |
| Eng.º António Emanuel Lemos Catarino  |            |          |         |
| Eng.º Jorge Lúcio Teixeira Castro   |            |          |         |
| Eng.º Miguel José Alves Montenegro Andrade  |            |          |         |
| Eng.º Ricardo Nuno Araújo Abreu Vaz Guimarães   |            |          |         |
| <b>OUTRAS PARTES RELACIONADAS:</b>  |            |          |         |
| Geonorte – Geotecnia e Fundações Especiais, Lda.  | Portugal   | -        | -       |
| Sociedade Agrícola da Quinta do Javali, Lda.  | Portugal   | -        | -       |

## B. Transações e saldos pendentes:

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a Empresa apresentou as seguintes transações e saldos face a entidades relacionadas:

### Em 31 de dezembro de 2018:

| PARTES RELACIONADAS  | SALDOS PENDENTES ATIVOS | SALDOS PENDENTES PASSIVOS | PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS | PROVISÕES |
|--|-------------------------|---------------------------|----------------------------------|-----------|
| <b>ENTIDADES COM CONTROLO CONJUNTO OU INFLUÊNCIA SIGNIFICATIVA:</b>    |                         |                           |                                  |           |
| Groupement Adriano, Jaime Ribeiro, Conduril – Construção, ACE          | 7.161.575               | -                         | -                                | 6.364.178 |
| Groupement Túnel de Nador, Construção ACE                              | 1.640.442               | 100.966                   | -                                | 495.263   |
| Groupement CIA / Lot 3 – Construção ACE                                | 828.503                 | -                         | -                                | -         |
| RAL – Rodovias do Algarve Litoral, ACE                                 | 1.116.901               | -                         | -                                | 888.000   |
| RBA – Rodovias do Baixo Alentejo, ACE                                  | 1.175.218               | 338.373                   | -                                | 802.565   |
|  | 11.922.639              | 439.339                   | -                                | 8.550.006 |
| <b>SUBSIDIÁRIAS:</b>   |                         |                           |                                  |           |
| Conduril – Gestão de Concessões de Infraestruturas, S.A.               | 5.897.002               | -                         | 336.000                          | 493.380   |
| Edirio – Construções, S.A.   | 2.767.354               | 175.697                   | -                                | -         |
| Métis Engenharia, Lda.   | 17.013.113              | 19.588.321                | -                                | -         |
| ENOP – Engenharia e Obras Públicas, Lda.                               | 10.600.438              | 9.581.512                 | -                                | -         |
| Urano, Lda.  | 2.679.405               | 2.824.003                 | -                                | -         |
| Conduril Engenharia – Açores, S.A.                                     | 103.641                 | -                         | -                                | -         |
|  | 39.060.953              | 32.169.533                | 336.000                          | 493.380   |
| <b>ASSOCIADAS:</b>   |                         |                           |                                  |           |
| SPER – Soc. Portuguesa para a Construção e Exploração Rodoviária, S.A. | 17.408.516              | -                         | 20.000                           | -         |
| Rotas do Algarve Litoral, S.A.   | 11.396.123              | -                         | 20.000                           | -         |
|  | 28.804.639              | -                         | 40.000                           | -         |
| <b>OUTRAS PARTES RELACIONADAS:</b>                                     |                         |                           |                                  |           |
| UTE Alcantara – Garrovilla   | 1.212.122               | -                         | -                                | -         |
| Geonorte – Geotecnia e Fundações Especiais, Lda.                       | -                       | 590.442                   | -                                | -         |
| Geonorte – Sucursal Angola   | 1.057.074               | 758.926                   | -                                | -         |
|  | 2.269.196               | 1.349.368                 | -                                | -         |

| PARTES RELACIONADAS  | RENDIMENTOS | GASTOS     |
|--|-------------|------------|
| <b>ENTIDADES COM CONTROLO CONJUNTO OU INFLUÊNCIA SIGNIFICATIVA:</b>    |             |            |
| RAL – Rodovias do Algarve Litoral, ACE                                 | 161.581     | 3.376      |
| RBA – Rodovias do Baixo Alentejo, ACE                                  | -           | 856        |
|  | 161.581     | 4.232      |
| <b>SUBSIDIÁRIAS:</b>   |             |            |
| Edirio – Construções, S.A.   | 928.306     | 121.887    |
| Métis Engenharia, Lda.   | 147.759     | -          |
| ENOP – Engenharia e Obras Públicas, Lda.                               | 7.327.977   | 9.319.354  |
| Urano, Lda.  | 178.383     | 1.114.110  |
| Conduril Engenharia – Açores, S.A.                                     | 1.332.999   | 1.872.861  |
|  | 9.915.424   | 12.428.212 |
| <b>ASSOCIADAS:</b>   |             |            |
| SPER – Soc. Portuguesa para a Construção e Exploração Rodoviária, S.A. | 7.317       | -          |
| Planestrada – Operação e Manutenção Rodoviária, S.A.                   | 8.618       | -          |
|  | 15.935      | -          |
| <b>OUTRAS PARTES RELACIONADAS:</b>                                     |             |            |
| UTE Alcantara – Garrovilla   | 66.775      | -          |
| Sociedade Agrícola Quinta do Javali, Lda.                              | -           | 59.943     |
| Geonorte – Geotecnia e Fundações Especiais, Lda.                       | 672.515     | 651.428    |
| Geonorte – Sucursal Angola   | 302.995     | 13.842     |
|  | 1.042.285   | 725.213    |

Os financiamentos concedidos a partes relacionadas, registados em outros investimentos financeiros, encontram-se discriminados na Nota 9.2.

## Em 31 de dezembro de 2017:

| PARTES RELACIONADAS   | SALDOS PENDENTES ATIVOS | SALDOS PENDENTES PASSIVOS | PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS | PROVISÕES |
|---|-------------------------|---------------------------|----------------------------------|-----------|
| <b>ENTIDADES COM CONTROLO CONJUNTO OU INFLUÊNCIA SIGNIFICATIVA:</b> |                         |                           |                                  |           |
| Edifer / RRC / Conduril, ACE  | -                       | 197.716                   | -                                | -         |
| Groupement Adriano, Jaime Ribeiro, Conduril – Construção, ACE       | 7.198.480               | -                         | -                                | 6.245.071 |
| Groupement Túnel de Nador, Construção ACE                           | 1.517.235               | 556.130                   | -                                | 387.119   |
| Groupement CJA / Lot 3 – Construção ACE                             | 811.892                 | -                         | -                                | -         |
| RAL – Rodovias do Algarve Litoral, ACE                              | 1.265.961               | -                         | -                                | 633.182   |
| RBA – Rodovias do Baixo Alentejo, ACE                               | 2.096.637               | 337.517                   | -                                | 614.093   |
|   | 12.890.205              | 1.091.363                 | -                                | 7.879.465 |

### SUBSIDIÁRIAS:

|  |            |            |         |         |
|--|------------|------------|---------|---------|
| Conduril – Gestão de Concessões de Infraestruturas, S.A. | 3.594.240  | -          | 336.000 | 394.327 |
| Edirio – Construções, S.A.                               | 2.228.691  | -          | -       | -       |
| Métis Engenharia, Lda.                                   | 25.478.419 | 32.413.030 | -       | -       |
| ENOP – Engenharia e Obras Públicas, Lda.                 | 14.199.244 | 10.993.359 | 15.765  | 47.403  |
| Urano, Lda.  | 4.390.323  | 6.023.212  | -       | -       |
| Conduril Engenharia – Açores, S.A.                       | 266.858    | -          | -       | -       |
|  | 50.157.775 | 49.429.601 | 351.765 | 441.730 |

### OUTRAS PARTICIPAÇÕES:

|  |            |   |   |   |
|--|------------|---|---|---|
| Rotas do Algarve Litoral, S.A.   | 11.396.123 | - | - | - |
| SPER – Soc. Portuguesa para a Construção e Exploração Rodoviária, S.A. | 17.408.514 | - | - | - |
|  | 28.804.637 | - | - | - |

### OUTRAS PARTES RELACIONADAS:

|  |           |           |   |   |
|--|-----------|-----------|---|---|
| Geonorte – Geotecnia e Fundações Especiais, Lda. | 49.707    | 55.946    | - | - |
| Geonorte – Sucursal de Angola                    | 1.828.025 | 1.501.969 | - | - |
|  | 1.877.732 | 1.557.915 | - | - |

| PARTES RELACIONADAS   | RENDIMENTOS | GASTOS     |
|---|-------------|------------|
| <b>ENTIDADES COM CONTROLO CONJUNTO OU INFLUÊNCIA SIGNIFICATIVA:</b> |             |            |
| RAL – Rodovias do Algarve Litoral, ACE                              | 3.558.148   | 18.432     |
| RBA – Rodovias do Baixo Alentejo, ACE                               | 5.706.506   | 394.493    |
|   | 9.264.654   | 412.925    |
| <b>SUBSIDIÁRIAS:</b>  |             |            |
| Edirio – Construções, S.A.  | 1.338.702   | 1.313.305  |
| Métis Engenharia, Lda.  | 9.808.760   | 15.470.864 |
| ENOP – Engenharia e Obras Públicas, Lda.                            | 247.285     | 796.413    |
| Urano, Lda.   | 3.237.348   | 5.706.230  |
| Conduril Engenharia – Açores, S.A.                                  | 205.562     | -          |
|   | 14.837.657  | 23.286.812 |
| <b>OUTRAS PARTES RELACIONADAS:</b>                                  |             |            |
| Geonorte – Geotecnia e Fundações Especiais, Lda.                    | 329.521     | 102.852    |
| Geonorte – Sucursal de Angola                                       | 216.310     | 731.394    |
|   | 545.831     | 834.246    |

Os financiamentos concedidos a partes relacionadas, registados em outros investimentos financeiros, encontram-se discriminados na Nota 9.2.

## 6. ATIVOS INTANGÍVEIS

6.1. Divulgações, para cada classe de ativos intangíveis, distinguindo entre os ativos intangíveis gerados internamente e outros ativos intangíveis

A. As depreciações do período são calculadas tendo em consideração as seguintes vidas úteis e taxas de amortização médias para cada rubrica:

| ATIVOS INTANGÍVEIS - OUTROS | VIDA ÚTIL | TAXA DE AMORTIZAÇÃO |
|-----------------------------|-----------|---------------------|
| Programas de computador     | 3         | 33,33%              |
| Direitos de superfície      | 60        | 1,66%               |
| Outros ativos intangíveis   | 3         | 33,33%              |

B. Os elementos dos ativos intangíveis são depreciados pelo método da linha reta, tendo por base a respetiva vida útil esperada.

C. Os ativos intangíveis apresentam a seguinte composição:

| ATIVOS INTANGÍVEIS - OUTROS | 31.12.2018       |                                | 31.12.2017       |                                |
|-----------------------------|------------------|--------------------------------|------------------|--------------------------------|
|                             | ATIVO BRUTO      | AMORT. E PERDAS POR IMPARIDADE | ATIVO BRUTO      | AMORT. E PERDAS POR IMPARIDADE |
| Programas de computador     | 94.267           | 87.718                         | 94.267           | 82.524                         |
| Propriedade industrial      | 47.121           | -                              | 47.121           | -                              |
| Direitos de superfície      | 5.801.426        | 600.149                        | 5.801.426        | 580.447                        |
| Outros ativos intangíveis   | 2.006            | 1.727                          | 2.006            | 1.727                          |
| <b>TOTAL</b>                | <b>5.944.820</b> | <b>689.594</b>                 | <b>5.944.820</b> | <b>664.698</b>                 |

D. O valor das amortizações relativo a ativos intangíveis incluído na rubrica da demonstração dos resultados "Gastos/reversões de depreciação e de amortização" ascende a:

| ATIVOS INTANGÍVEIS - OUTROS | AMORTIZAÇÃO DO PERÍODO - OUTROS |               |
|-----------------------------|---------------------------------|---------------|
|                             | 31.12.2018                      | 31.12.2017    |
| Programas de computador     | 5.194                           | 8.416         |
| Direitos de superfície      | 19.702                          | 31.378        |
| <b>TOTAL</b>                | <b>24.896</b>                   | <b>39.794</b> |

E. Os movimentos na rubrica "Ativos intangíveis" durante 2018 e 2017 são os que se seguem:

|                                 | 2018                   |              |                        |                        |                  |
|---------------------------------|------------------------|--------------|------------------------|------------------------|------------------|
|                                 | DIREITOS DE SUPERFÍCIE | SOFTWARE     | PROPRIEDADE INDUSTRIAL | OUTROS AT. INTANGÍVEIS | TOTAL            |
| <b>ATIVO BRUTO:</b>             |                        |              |                        |                        |                  |
| Saldo em 31.12.2017             | 5.801.426              | 94.267       | 47.121                 | 2.006                  | 5.944.820        |
| Adições                         | -                      | -            | -                      | -                      | -                |
| Transf. e abates                | -                      | -            | -                      | -                      | -                |
| Saldo em 31.12.2018             | 5.801.426              | 94.267       | 47.121                 | 2.006                  | 5.944.820        |
| <b>AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS:</b> |                        |              |                        |                        |                  |
| Saldo em 31.12.2017             | 580.447                | 82.524       | -                      | 1.727                  | 664.698          |
| Adições                         | 19.702                 | 5.194        | -                      | -                      | 24.896           |
| Transf. e abates                | -                      | -            | -                      | -                      | -                |
| Saldo em 31.12.2018             | 600.149                | 87.718       | -                      | 1.727                  | 689.594          |
| <b>VALOR LÍQUIDO</b>            | <b>5.201.277</b>       | <b>6.549</b> | <b>47.121</b>          | <b>279</b>             | <b>5.255.226</b> |

|                                 | 2017                   |               |                        |                        |                  |
|---------------------------------|------------------------|---------------|------------------------|------------------------|------------------|
|                                 | DIREITOS DE SUPERFÍCIE | SOFTWARE      | PROPRIEDADE INDUSTRIAL | OUTROS AT. INTANGÍVEIS | TOTAL            |
| <b>ATIVO BRUTO:</b>             |                        |               |                        |                        |                  |
| Saldo em 31.12.2016             | 5.801.426              | 94.267        | 47.121                 | 2.006                  | 5.944.820        |
| Adições                         | -                      | -             | -                      | -                      | -                |
| Transf. e abates                | -                      | -             | -                      | -                      | -                |
| Saldo em 31.12.2017             | 5.801.426              | 94.267        | 47.121                 | 2.006                  | 5.944.820        |
| <b>AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS:</b> |                        |               |                        |                        |                  |
| Saldo em 31.12.2016             | 549.069                | 74.108        | -                      | 1.727                  | 624.904          |
| Adições                         | 31.378                 | 8.416         | -                      | -                      | 39.794           |
| Transf. e abates                | -                      | -             | -                      | -                      | -                |
| Saldo em 31.12.2017             | 580.447                | 82.524        | -                      | 1.727                  | 664.698          |
| <b>VALOR LÍQUIDO</b>            | <b>5.220.979</b>       | <b>11.743</b> | <b>47.121</b>          | <b>279</b>             | <b>5.280.122</b> |

## 7. ATIVOS TANGÍVEIS

### 7.1. Divulgações sobre ativos fixos tangíveis

#### A. Bases de mensuração:

Os ativos tangíveis estão valorizados de acordo com o modelo custo, segundo o qual um item do ativo fixo tangível é escriturado pelo seu custo menos qualquer depreciação acumulada e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

#### B. Método de depreciação usado:

A Empresa amortiza os seus bens do ativo fixo tangível de acordo com o método da linha reta. De acordo com este método, a depreciação é constante durante a vida útil do ativo se o seu valor residual não se alterar.

#### C. Vidas úteis e taxas de depreciação usadas:

As depreciações do período são calculadas tendo em consideração as seguintes vidas úteis e taxas de amortização médias para cada rubrica:

| ATIVOS TANGÍVEIS               | VIDA ÚTIL | TAXA DE AMORTIZAÇÃO |
|--------------------------------|-----------|---------------------|
| Terrenos e recursos naturais   | -         | -                   |
| Edifícios e outras construções | 10 – 25   | 4% – 10%            |
| Equipamento básico             | 3 – 16    | 6,25% – 33,33%      |
| Equipamento de transporte      | 3 – 8     | 12,50% – 33,33%     |
| Equipamento administrativo     | 3 – 12    | 8,33% – 33,33%      |
| Outros ativos fixos tangíveis  | 3 – 10    | 10% – 33,33%        |

## D/E. Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período

|                                 | 2018                         |                                |                    |                           |                            |                               |                   |                   |
|---------------------------------|------------------------------|--------------------------------|--------------------|---------------------------|----------------------------|-------------------------------|-------------------|-------------------|
|                                 | TERRENOS E RECURSOS NATURAIS | EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES | EQUIPAMENTO BÁSICO | EQUIPAMENTO DE TRANSPORTE | EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO | OUTROS ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS | INVEST. EM CURSO  | TOTAL             |
| <b>ATIVO BRUTO:</b>             |                              |                                |                    |                           |                            |                               |                   |                   |
| Saldo em 31.12.2017             | 2.622.286                    | 24.687.177                     | 80.621.343         | 23.259.966                | 1.881.221                  | 1.165.960                     | 16.349.915        | 150.587.868       |
| Adições                         | -                            | -                              | 1.280.367          | 1.093.833                 | 19.394                     | 235.173                       | 2.951.551         | 5.580.318         |
| Alienações                      | -                            | -                              | (2.226.785)        | (613.972)                 | -                          | (435)                         | -                 | (2.841.192)       |
| Transf. e abates                | -                            | -                              | 785.948            | (385.114)                 | -                          | (24.533)                      | (1.142.554)       | (766.253)         |
| Saldo em 31.12.2018             | 2.622.286                    | 24.687.177                     | 80.460.873         | 23.354.713                | 1.900.615                  | 1.376.165                     | 18.158.912        | 152.560.741       |
| <b>DEPRECIACÕES ACUMULADAS:</b> |                              |                                |                    |                           |                            |                               |                   |                   |
| Saldo em 31.12.2017             | -                            | 15.926.530                     | 58.228.261         | 19.562.313                | 1.566.768                  | 700.219                       | -                 | 95.984.091        |
| Adições                         | -                            | 705.109                        | 4.389.516          | 883.750                   | 56.858                     | 173.266                       | -                 | 6.208.499         |
| Alienações                      | -                            | -                              | (1.185.185)        | (547.607)                 | -                          | (435)                         | -                 | (1.733.227)       |
| Transf. e abates                | -                            | -                              | (103.974)          | (311.156)                 | -                          | (24.533)                      | -                 | (439.663)         |
| Saldo em 31.12.2018             | -                            | 16.631.639                     | 61.328.618         | 19.587.300                | 1.623.626                  | 848.517                       | -                 | 100.019.700       |
| <b>VALOR LÍQUIDO</b>            | <b>2.622.286</b>             | <b>8.055.538</b>               | <b>19.132.255</b>  | <b>3.767.413</b>          | <b>276.989</b>             | <b>527.648</b>                | <b>18.158.912</b> | <b>52.541.041</b> |

|                                 | 2017                         |                                |                    |                           |                            |                               |                   |                   |
|---------------------------------|------------------------------|--------------------------------|--------------------|---------------------------|----------------------------|-------------------------------|-------------------|-------------------|
|                                 | TERRENOS E RECURSOS NATURAIS | EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES | EQUIPAMENTO BÁSICO | EQUIPAMENTO DE TRANSPORTE | EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO | OUTROS ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS | INVEST. EM CURSO  | TOTAL             |
| <b>ATIVO BRUTO:</b>             |                              |                                |                    |                           |                            |                               |                   |                   |
| Saldo em 31.12.2016             | 2.622.286                    | 23.417.074                     | 80.920.590         | 23.446.771                | 1.826.741                  | 1.154.551                     | 10.504.974        | 143.892.987       |
| Adições                         | -                            | -                              | 1.497.633          | 569.663                   | 45.428                     | 18.993                        | 7.591.747         | 9.723.463         |
| Alienações                      | -                            | -                              | (1.931.603)        | (704.954)                 | (1.715)                    | -                             | -                 | (2.638.272)       |
| Transf. e abates                | -                            | 1.270.103                      | 134.723            | (51.514)                  | 10.767                     | (7.584)                       | (1.746.806)       | (390.311)         |
| Saldo em 31.12.2017             | 2.622.286                    | 24.687.177                     | 80.621.343         | 23.259.966                | 1.881.221                  | 1.165.960                     | 16.349.915        | 150.587.868       |
| <b>DEPRECIACÕES ACUMULADAS:</b> |                              |                                |                    |                           |                            |                               |                   |                   |
| Saldo em 31.12.2016             | -                            | 15.222.863                     | 53.235.295         | 18.990.197                | 1.493.082                  | 494.565                       | -                 | 89.436.002        |
| Adições                         | -                            | 703.667                        | 6.537.594          | 1.332.844                 | 74.191                     | 205.388                       | -                 | 8.853.684         |
| Alienações                      | -                            | -                              | (1.542.320)        | (694.826)                 | (942)                      | -                             | -                 | (2.238.088)       |
| Transf. e abates                | -                            | -                              | (2.308)            | (65.902)                  | 437                        | 266                           | -                 | (67.507)          |
| Saldo em 31.12.2017             | -                            | 15.926.530                     | 58.228.261         | 19.562.313                | 1.566.768                  | 700.219                       | -                 | 95.984.091        |
| <b>VALOR LÍQUIDO</b>            | <b>2.622.286</b>             | <b>8.760.647</b>               | <b>22.393.082</b>  | <b>3.697.653</b>          | <b>314.453</b>             | <b>465.741</b>                | <b>16.349.915</b> | <b>54.603.777</b> |

## 7.2. Quantia de dispêndios reconhecida na quantia escriturada de ativos fixos durante a sua construção

| ATIVOS TANGÍVEIS               | DISPÊNDIOS RECONHECIDOS DURANTE A CONSTRUÇÃO |                  |
|--------------------------------|--|------------------|
|                                | 31.12.2018                                   | 31.12.2017       |
| Edifícios e outras construções | 2.891.541                                    | 7.591.747        |
| Equipamento básico             | 15.736                                       | -                |
| Equipamento de transporte      | 44.274                                       | -                |
| Outros ativos fixos tangíveis  | -  | -                |
| <b>TOTAL</b>                   | <b>2.951.551</b>                             | <b>7.591.747</b> |

## 7.3. Depreciação, reconhecida nos resultados ou como parte de custo de outros ativos durante o período:

| ATIVOS TANGÍVEIS               | DEPRECIACÃO RECONHECIDA NOS RESULTADOS |                  |
|--------------------------------|--|------------------|
|                                | 31.12.2018                             | 31.12.2017       |
| Edifícios e outras construções | 705.109                                | 703.667          |
| Equipamento básico             | 4.389.516                              | 6.537.594        |
| Equipamento de transporte      | 883.750                                | 1.332.844        |
| Equipamento administrativo     | 56.858                                 | 74.191           |
| Outros ativos fixos tangíveis  | 173.266                                | 205.388          |
| <b>TOTAL</b>                   | <b>6.208.499</b>                       | <b>8.853.684</b> |

#### 7.4. Depreciação acumulada no final do período

| ATIVOS TANGÍVEIS               | DEPRECIÇÃO ACUMULADA |                   |
|--------------------------------|----------------------|-------------------|
|                                | 31.12.2018           | 31.12.2017        |
| Edifícios e outras construções | 16.631.639           | 15.926.530        |
| Equipamento básico             | 61.328.618           | 58.228.261        |
| Equipamento de transporte      | 19.587.300           | 19.562.313        |
| Equipamento administrativo     | 1.623.626            | 1.566.768         |
| Outros ativos fixos tangíveis  | 848.517              | 700.219           |
| <b>TOTAL</b>                   | <b>100.019.700</b>   | <b>95.984.091</b> |

#### 7.5. Itens do ativo fixo em curso

Os valores mais significativos incluídos na rubrica “Investimentos em curso”, em 31 de dezembro de 2018 e 31 de dezembro de 2017, referem-se aos seguintes projetos:

| ATIVOS TANGÍVEIS               | INVESTIMENTOS EM CURSO |                   |
|--------------------------------|------------------------|-------------------|
|                                | 31.12.2018             | 31.12.2017        |
| Edifícios e outras construções | 17.873.868             | 16.349.915        |
| Equipamentos                   | 101.732                | -                 |
| Equipamento de transporte      | 183.312                | -                 |
| Outros ativos                  | -                      | -                 |
| <b>TOTAL</b>                   | <b>18.158.912</b>      | <b>16.349.915</b> |

#### 7.6. Ativos fixos tangíveis por localização geográfica

| 2018         | ATIVO BRUTO        | DEPRECIÇÕES ACUMULADAS | QUANTIA LÍQUIDA   |
|--------------|--------------------|------------------------|-------------------|
| Portugal     | 44.612.321         | 32.747.340             | 11.864.981        |
| Angola       | 82.720.635         | 50.456.625             | 32.264.010        |
| Moçambique   | 8.617.030          | 4.339.950              | 4.277.080         |
| Marrocos     | 2.215.078          | 2.166.803              | 48.275            |
| Botswana     | 60.163             | 48.445                 | 11.718            |
| Cabo Verde   | 4.476              | 2.834                  | 1.642             |
| Zâmbia       | 11.057.528         | 8.292.015              | 2.765.513         |
| Malawi       | 1.801.868          | 1.123.039              | 678.829           |
| Gabão        | 1.471.642          | 842.649                | 628.993           |
| <b>TOTAL</b> | <b>152.560.741</b> | <b>100.019.700</b>     | <b>52.541.041</b> |

| 2017         | ATIVO BRUTO        | DEPRECIÇÕES ACUMULADAS | QUANTIA LÍQUIDA   |
|--------------|--------------------|------------------------|-------------------|
| Portugal     | 44.990.788         | 32.387.468             | 12.603.320        |
| Angola       | 80.344.301         | 48.889.536             | 31.454.765        |
| Moçambique   | 8.234.416          | 3.740.193              | 4.494.224         |
| Marrocos     | 2.215.078          | 2.009.250              | 205.828           |
| Botswana     | 89.614             | 76.064                 | 13.549            |
| Cabo Verde   | 4.476              | 2.834                  | 1.642             |
| Zâmbia       | 11.055.488         | 7.351.990              | 3.703.498         |
| Malawi       | 1.801.868          | 775.690                | 1.026.178         |
| Gabão        | 1.851.839          | 751.066                | 1.100.773         |
| <b>TOTAL</b> | <b>150.587.868</b> | <b>95.984.091</b>      | <b>54.603.777</b> |

## 8. LOCAÇÕES

### 8.1. Locações financeiras - Locatários:

A. Quantia escriturada líquida para cada categoria de ativo à data de 31 de dezembro de 2018 e 31 de dezembro de 2017:

|                           | 31.12.2018       | 31.12.2017       |
|---------------------------|------------------|------------------|
| Equipamento básico        | 970.669          | 820.886          |
| Equipamento de transporte | 1.464.896        | 724.013          |
| <b>TOTAL</b>              | <b>2.435.565</b> | <b>1.544.899</b> |

B. Reconciliação entre o total dos futuros pagamentos mínimos da locação à data de 31 de dezembro de 2018 e 31 de dezembro de 2017 e o seu valor presente:

|   | 31.12.2018       | 31.12.2017       |
|---|------------------|------------------|
| Pagamentos mínimos até 1 ano                          | 895.291          | 497.598          |
| Pagamentos mínimos mais de 1 ano e não mais de 5 anos | 1.676.094        | 955.796          |
| Pagamentos mínimos mais do que 5 anos                 | -                | -                |
| <b>TOTAL DE PAGAMENTOS MÍNIMOS</b>                    | <b>2.571.385</b> | <b>1.453.394</b> |
| Pagamento de juros futuros                            | 45.559           | 27.680           |
| <b>VALOR PRESENTE DAS RESPONSABILIDADES</b>           | <b>2.525.826</b> | <b>1.425.714</b> |

C. Total dos futuros pagamentos mínimos da locação à data do balanço e o seu valor presente:

|                                    | PAGAMENTOS MÍNIMOS |                  | VALOR PRESENTE   |                  |
|------------------------------------|--------------------|------------------|------------------|------------------|
|                                    | 31.12.2018         | 31.12.2017       | 31.12.2018       | 31.12.2017       |
| Não mais de 1 ano                  | 895.291            | 497.598          | 872.467          | 483.294          |
| Mais de 1 ano e não mais de 5 anos | 1.676.094          | 955.796          | 1.653.359        | 942.420          |
| Mais do que 5 anos                 | -                  | -                | -                | -                |
| <b>TOTAL</b>                       | <b>2.571.385</b>   | <b>1.453.394</b> | <b>2.525.826</b> | <b>1.425.714</b> |

## 9. INTERESSES EM EMPREEN- DIMENTOS CONJUNTOS E INVESTIMENTOS EM SUBSI- DIÁRIAS E ASSOCIADAS

9.1. Desagregação dos valores inscritos na rubrica "Participações financeiras – método da equivalência patrimonial"

|                                     | 31.12.2018       | 31.12.2017        |
|-------------------------------------|------------------|-------------------|
| Subsidiárias                        | 7.299.185        | 12.334.060        |
| Entidades conjuntamente controladas | -                | 107.863           |
| Associadas                          | 823.721          | -                 |
| <b>TOTAL</b>                        | <b>8.122.906</b> | <b>12.441.923</b> |

## 9.2. Empresas subsidiárias

### A. Listagem e descrição das empresas subsidiárias:

| DENOMINAÇÃO SOCIAL                                       | TIPO DE PARTICIPAÇÃO | MÉTODO UTILIZADO         |
|--|----------------------|--------------------------|
| Conduril – Gestão de Concessões de Infraestruturas, S.A. | 100,00%              | Equivalência patrimonial |
| Edirio – Construções, S.A.                               | 100,00%              | Equivalência patrimonial |
| Métis Engenharia, Lda.                                   | 99,00%               | Equivalência patrimonial |
| ENOP – Engenharia e Obras Públicas, Lda.                 | 100,00%              | Equivalência patrimonial |
| Urano, Lda.  | 99,00%               | Equivalência patrimonial |
| Conduril Engenharia – Açores, S.A.                       | 100,00%              | Equivalência patrimonial |

### B. Quantia escriturada e dados sobre as entidades:

| 2018<br>DENOMINAÇÃO SOCIAL                               | QUANTIA<br>ESCRITURADA | TOTAL ATIVO | TOTAL CAPITAL<br>PRÓPRIO | TOTAL RESULTADO<br>PERÍODO |
|--|------------------------|-------------|--------------------------|----------------------------|
| Conduril – Gestão de Concessões de Infraestruturas, S.A. | -                      | 5.074.002   | (494.380)                | (99.053)                   |
| Edirio – Construções, S.A.                               | 151.621                | 3.274.896   | 164.121                  | 4.812                      |
| Métis Engenharia, Lda.                                   | 5.041.220              | 23.724.501  | 5.092.141                | 18.081                     |
| ENOP – Engenharia e Obras Públicas, Lda.                 | 193.654                | 15.912.859  | 193.653                  | 271.363                    |
| Urano, Lda.  | 1.627.868              | 6.813.721   | 1.644.311                | 180.950                    |
| Conduril Engenharia – Açores, S.A.                       | 284.822                | 699.889     | 284.822                  | (12.418)                   |
| <b>TOTAL</b>   | <b>7.299.185</b>       |             |                          |                            |

| 2017<br>DENOMINAÇÃO SOCIAL                               | QUANTIA<br>ESCRITURADA | TOTAL ATIVO | TOTAL CAPITAL<br>PRÓPRIO | TOTAL RESULTADO<br>PERÍODO |
|--|------------------------|-------------|--------------------------|----------------------------|
| Conduril – Gestão de Concessões de Infraestruturas, S.A. | -                      | 5.069.064   | (395.326)                | (164.494)                  |
| Edirio – Construções, S.A.                               | 146.810                | 2.461.716   | 159.310                  | 351.466                    |
| Métis Engenharia, Lda.                                   | 9.404.523              | 38.754.410  | 9.264.378                | 238.046                    |
| ENOP – Engenharia e Obras Públicas, Lda.                 | -                      | 19.176.465  | (63.168)                 | (132.746)                  |
| Urano, Lda.  | 2.775.097              | 10.648.789  | 2.803.165                | 737.334                    |
| Conduril Engenharia – Açores, S.A.                       | 7.630                  | 1.049.151   | 7.630                    | (177.815)                  |
| <b>TOTAL</b>   | <b>12.334.060</b>      |             |                          |                            |

Relacionado com estas participações encontram-se registados, em 2018, na rubrica “Outros investimentos financeiros”, os seguintes montantes relativos a financiamentos concedidos:

| DENOMINAÇÃO SOCIAL                                       | FINANCIAMENTOS CONCEDIDOS | PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS |
|--|---------------------------|----------------------------------|
| Conduril – Gestão de Concessões de Infraestruturas, S.A. | 336.000                   | 336.000                          |
| Edirio – Construções, S.A.                               | 12.500                    | -                                |
| ENOP – Engenharia e Obras Públicas, Lda.                 | 15.806                    | -                                |
| <b>TOTAL</b>   | <b>364.306</b>            | <b>336.000</b>                   |

## 9.3. Empreendimentos conjuntos

### A. Listagem e descrição de interesses em empreendimentos conjuntos significativos:

| DENOMINAÇÃO SOCIAL  | TIPO DE EMPREENDIMENTO            | OUTROS PARTICIPANTES               |
|---|-----------------------------------|------------------------------------|
| Edifer / RRC / Conduril, ACE                                  | Entidade conjuntamente controlada | Elevation e RRC                    |
| Groupement Adriano, Jaime Ribeiro, Conduril – Construção, ACE | Entidade conjuntamente controlada | Elevation e Jaime Ribeiro e Filhos |
| Groupement CIA / Lot 3 – Construção, ACE                      | Entidade conjuntamente controlada | Elevation e Jaime Ribeiro e Filhos |
| Groupement Túnel de Nador, Construção, ACE                    | Entidade conjuntamente controlada | Jaime Ribeiro e Filhos             |
| RAL – Rodovias do Algarve Litoral, ACE                        | Entidade conjuntamente controlada | Elevation e Tecnovia               |
| RBA – Rodovias do Baixo Alentejo, ACE                         | Entidade conjuntamente controlada | Elevation e Tecnovia               |

## B. Proporção do interesse de propriedade detido e dados sobre as entidades:

| 2018<br>DENOMINAÇÃO SOCIAL                            | PROPORÇÃO DO INTERESSE DETIDO | QUANTIA ESCRITURADA | TOTAL ATIVO | TOTAL CAPITAL PRÓPRIO | TOTAL RESULTADO PERÍODO |
|---|-------------------------------|---------------------|-------------|-----------------------|-------------------------|
| Group. Adriano/Jaime Ribeiro/Conduril Construção, ACE | 33,33%                        | -                   | 11.892.929  | -(19.094.444)         | (357.356)               |
| Groupement CIA/Lote 3 Construção, ACE                 | 33,33%                        | -                   | n/d         | n/d                   | n/d                     |
| Groupement Túnel de Nador – Construção, ACE           | 50%                           | -                   | 8.818.033   | (990.527)             | (216.288)               |
| RAL – Rodovias do Algarve Litoral, ACE                | 16,67%                        | -                   | 3.901.636   | (4.814.426)           | (1.271.121)             |
| RBA – Rodovias do Baixo Alentejo, ACE                 | 17,86%                        | -                   | 5.799.750   | (4.972.003)           | (1.535.752)             |
| <b>TOTAL</b>  |                               | <b>-</b>            |             |                       |                         |

| 2017<br>DENOMINAÇÃO SOCIAL                                    | PROPORÇÃO DO INTERESSE DETIDO | QUANTIA ESCRITURADA | TOTAL ATIVO | TOTAL CAPITAL PRÓPRIO | TOTAL RESULTADO PERÍODO |
|---|-------------------------------|---------------------|-------------|-----------------------|-------------------------|
| Edifer / RRC / Conduril, ACE                                  | 33,33%                        | 107.863             | 609.606     | 607.146               | 284.150                 |
| Groupement Adriano, Jaime Ribeiro, Conduril – Construção, ACE | 33,33%                        | -                   | 11.892.929  | (19.094.444)          | (357.356)               |
| Groupement CIA/Lot 3 – Construção, ACE                        | 33,33%                        | -                   | n/d         | n/d                   | n/d                     |
| Groupement Túnel de Nador, Construção, ACE                    | 50%                           | -                   | 8.818.033   | (990.527)             | (216.288)               |
| RAL – Rodovias do Algarve Litoral, ACE                        | 16,67%                        | -                   | 6.024.478   | (3.545.254)           | (4.447.544)             |
| RBA – Rodovias do Baixo Alentejo, ACE                         | 17,86%                        | -                   | 10.230.179  | (3.438.368)           | (2.282.516)             |
| <b>TOTAL</b>  |                               | <b>107.863</b>      |             |                       |                         |

Em 2018, o ACE Edifer / RRC / Conduril foi dissolvido.

À data de preparação das demonstrações financeiras não se encontravam disponíveis as demonstrações financeiras do agrupamento Groupement CIA/Lot3 – Construção ACE, Groupement Túnel de Nador, Construção ACE e Groupement Adriano, Jaime Ribeiro, Conduril – Construção, ACE.

## C. Método usado no reconhecimento dos interesses em empreendimentos conjuntos:

Os interesses em empresas conjuntamente controladas foram reconhecidos nas demonstrações financeiras pelo método da equivalência patrimonial, desde a data em que o controlo é partilhado. De acordo com este método, o investimento é inicialmente reconhecido pelo custo sendo a quantia escriturada ajustada pelo valor correspondente à proporção detida nos resultados líquidos, pelos dividendos recebidos e variação do capital próprio.

### 9.4. Associadas

#### A. Listagem e descrição das associadas:

| DENOMINAÇÃO SOCIAL  | PARTICIPAÇÃO | MÉTODO UTILIZADO         |
|---|--------------|--------------------------|
| Rotas do Algarve Litoral, S.A.                              | 23,64%       | Equivalência patrimonial |
| SPER – Soc. Portuguesa para a Constr. e Explor Rodov., S.A. | 21,85%       | Equivalência patrimonial |
| Planestrada – Operação e Manutenção Rodoviária, S.A.        | 33,33%       | Equivalência patrimonial |
| Marestrada – Operação e Manutenção Rodoviária, S.A.         | 33,33%       | Equivalência patrimonial |

## B. Quantia escriturada e dados sobre as entidades:

| 2018<br>DENOMINAÇÃO SOCIAL                                  | QUANTIA<br>ESCRITURADA | TOTAL ATIVO | TOTAL CAPITAL<br>PRÓPRIO | TOTAL RESULTADO<br>PERÍODO |
|---|------------------------|-------------|--------------------------|----------------------------|
| Rotas do Algarve Litoral, S.A.                              | -                      | 292.374.039 | (8.626.182)              | 7.423.213                  |
| SPER – Soc. Portuguesa para a Constr. e Explor Rodov., S.A. | -                      | 179.633.938 | 15.852.232               | (10.227.909)               |
| Planestrada – Operação e Manutenção Rodoviária, S.A.        | 414.000                | 2.621.733   | 1.242.123                | 1.182.123                  |
| Marestrada – Operação e Manutenção Rodoviária, S.A.         | 409.720                | 3.558.915   | 1.229.287                | 434.401                    |
| <b>TOTAL</b>  | <b>823.720</b>         |             |                          |                            |

Relacionado com estas participações encontram-se registados, em 2018, na rubrica “Outros investimentos financeiros”, os seguintes montantes relativos a financiamentos concedidos:

| DENOMINAÇÃO SOCIAL  | FINANCIAMENTOS CONCEDIDOS | PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS |
|---|---------------------------|----------------------------------|
| Rotas do Algarve Litoral, S.A.                              | 11.396.123                | 20.000                           |
| SPER – Soc. Portuguesa para a Constr. e Explor Rodov., S.A. | 17.408.516                | 20.000                           |
| <b>TOTAL</b>  | <b>28.804.639</b>         | <b>40.000</b>                    |

## 9.5. Rendimentos/Perdas em subsidiárias e empreendimentos conjuntos

| RENDIMENTOS/PERDAS EM SUBSIDIÁRIAS E EMPREENDIMENTOS CONJUNTOS                          | 31.12.2018     | 31.12.2017       |
|---|----------------|------------------|
| Gastos e perdas em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos                 | 171.942        | (424.297)        |
| Rendimentos e ganhos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos            | 1.056.217      | 1.124.913        |
| Eliminação de rendimentos relacionados com vendas de ativos fixos tangíveis a sucursais | 263.312        | 179.687          |
| Eliminação de gastos relacionados com vendas de ativos fixos tangíveis a sucursais      | -              | (29.830)         |
| Provisões para perdas em empresas do grupo (Nota 13)                                    | (722.191)      | (1.059.581)      |
| <b>TOTAL</b>  | <b>769.279</b> | <b>(209.108)</b> |

# 10. INVENTÁRIOS

## 10.1. Políticas contabilísticas adotadas na mensuração dos inventários e fórmula de custeio usada

Os inventários encontram-se valorizados pelo custo ou ao valor realizável líquido, no caso de este ser inferior. O custo inclui todos os gastos de compra, gastos de conversão e outros gastos incorridos para colocar os inventários na sua condição atual. Os gastos de compra incluem o preço de compra, direitos de importação e outros impostos, gastos de transporte, manuseamento, descontos comerciais, abatimentos e outros itens semelhantes. Os gastos de conversão incluem os gastos diretamente relacionados com as unidades de produção, tais como mão de obra direta. Também incluem uma imputação sistemática de gastos gerais de produção fixos e variáveis que sejam incorridos em bens acabados. A imputação de gastos gerais de produção é baseada na capacidade normal das instalações de produção.

A Empresa valoriza os seus inventários pela fórmula de custeio do custo médio ponderado, a qual pressupõe

que o custo de cada item é determinado a partir da média ponderada do custo de itens semelhantes no começo de um período e do custo de itens semelhantes comprados ou produzidos durante o período.

## 10.2. Quantia total escriturada de inventários e quantia escriturada em classificações apropriadas

A quantia escriturada dos inventários discriminava-se da seguinte forma:

| INVENTÁRIOS                                | 31.12.2018        | 31.12.2017        |
|--|-------------------|-------------------|
| Matérias-primas, subsidiárias e de consumo | 12.465.277        | 11.796.879        |
| Mercadorias                                | 9.646             | 27.806            |
| Produtos acabados e intermédios            | 129.375           | 129.375           |
| Produtos e trabalhos em curso              | -                 | -                 |
|  | 12.604.298        | 11.954.060        |
| Perdas por imparidade                      | (873.109)         | (847.802)         |
| <b>TOTAL</b>                               | <b>11.731.189</b> | <b>11.106.258</b> |

## 10.3. Quantia de inventários reconhecida como gasto durante o período

O valor dos inventários reconhecidos como gasto durante o período foi como se segue:

|  | MERCADORIAS |            | MATÉRIAS-PRIMAS, SUBSIDIÁRIAS E DE CONSUMO |                   |
|--|-------------|------------|--|-------------------|
|  | 31.12.2018  | 31.12.2017 | 31.12.2018                                 | 31.12.2017        |
| Inventário inicial                             | 27.806      | 50.190     | 10.949.077                                 | 11.564.828        |
| Perdas por imparidade em existências           | -           | -          | -  | -                 |
| Compras  | -           | -          | 26.532.738                                 | 29.979.100        |
| Reclassificação e regularização de inventários | (18.160)    | (22.384)   | -  | -                 |
| Inventário final                               | (9.646)     | (27.806)   | (11.592.168)                               | (10.949.077)      |
| <b>GASTO DO PERÍODO</b>                        | <b>-</b>    | <b>-</b>   | <b>25.889.647</b>                          | <b>30.594.851</b> |

|   | PRODUTOS ACABADOS E INTERMÉDIOS |            | PRODUTOS E TRABALHOS EM CURSO |                |
|---|---------------------------------|------------|-------------------------------|----------------|
|   | 31.12.2018                      | 31.12.2017 | 31.12.2018                    | 31.12.2017     |
| Inventário inicial                          | 129.375                         | 129.375    | -                             | 310.187        |
| Perdas por imparidade em existências        | -                               | -          | -                             | -              |
| Inventário final                            | (129.375)                       | (129.375)  | -                             | -              |
| <b>VARIAÇÃO NOS INVENTÁRIOS DA PRODUÇÃO</b> | <b>-</b>                        | <b>-</b>   | <b>-</b>                      | <b>310.187</b> |

## 10.4. Quantia das perdas por imparidade em inventários reconhecida no resultado do período

O valor das perdas por imparidade reconhecidas no resultado do período foi o seguinte:

| PERDAS POR IMPARIDADE EM INVENTÁRIOS       | 31.12.2018    | 31.12.2017    |
|--|---------------|---------------|
| Mercadorias                                | -             | -             |
| Matérias-primas, subsidiárias e de consumo | 25.307        | 56.899        |
| Produtos acabados e intermédios            | -             | -             |
| Produtos e trabalhos em curso              | -             | -             |
| <b>TOTAL</b>                               | <b>25.307</b> | <b>56.899</b> |

## 10.5. Movimento durante o período das perdas por imparidade em inventários

|   | MATÉRIAS-PRIMAS, SUBSIDIÁRIAS E DE CONSUMO |
|---|--|
| PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS EM 31.12.2017        | 847.802                                    |
| Reforço   | 25.307                                     |
| Reversão  | -  |
| Utilização  | -  |
| <b>PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS EM 31.12.2018</b> | <b>873.109</b>                             |

|   | MATÉRIAS-PRIMAS, SUBSIDIÁRIAS E DE CONSUMO |
|---|--|
| PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS EM 31.12.2016        | 790.903                                    |
| Reforço   | 56.899                                     |
| Reversão  | -  |
| Utilização  | -  |
| <b>PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS EM 31.12.2017</b> | <b>847.802</b>                             |

## 11. CONTRATOS DE CONSTRUÇÃO

### 11.1. Quantia do rédito do contrato reconhecida como rédito do período

O rédito de cada contrato de construção compreende a quantia inicial de rédito acordada bem como variações nos trabalhos, reclamações e pagamentos de incentivos até ao ponto que seja provável que resultem em réditos e estejam em condições de serem fielmente mensurados. A 31 de dezembro de 2018 e 2017, o valor dos réditos reconhecidos como rédito do período era como se segue:

| OBRA/CONTRATO           | RÉDITO DE 2018     | RÉDITO DE 2017     |
|-------------------------|--------------------|--------------------|
| Contratos de construção | 116.378.487        | 136.399.636        |
| <b>TOTAL</b>            | <b>116.378.487</b> | <b>136.399.636</b> |

### 11.2. Métodos usados para determinar o rédito do contrato reconhecido no período

O reconhecimento do rédito do período é efetuado de acordo com o método da percentagem de acabamento. Segundo este método, o rédito é balanceado com os gastos contratuais incorridos ao atingir a fase de acabamento. O rédito do contrato é reconhecido como rédito na demonstração dos resultados nos períodos contabilísticos em que o trabalho seja executado. Nos casos em que o desfecho dos contratos não possa ser estimado fielmente, o rédito é reconhecido até ao ponto em que seja provável que os gastos do contrato incorridos serão recuperáveis.

### 11.3. Métodos usados para determinar a fase de acabamento dos contratos em curso

De forma a determinar a fase de acabamento de um contrato, é utilizado o método que mensura com maior fiabilidade o trabalho executado. Dependendo da natureza do contrato, o método utilizado para determinar a fase de acabamento pode variar, como se discrimina:

- A proporção em que os gastos dos contratos incorridos no trabalho executado até à data estejam para os gastos estimados totais do contrato;
- Levantamento do trabalho executado;
- Conclusão de uma proporção física do trabalho executado.

### 11.4. Informação relativa aos contratos de construção em curso

| 2018               | GASTOS INCORRIDOS  | RENDIMENTOS RECONHECIDOS | ADIANTAMENTOS RECEBIDOS | RETENÇÕES      |
|--------------------|--------------------|--------------------------|-------------------------|----------------|
| Contratos em curso | 241.386.738        | 321.092.537              | 3.274.705               | 910.168        |
| <b>TOTAL</b>       | <b>241.386.738</b> | <b>321.092.537</b>       | <b>3.274.705</b>        | <b>910.168</b> |

| 2017               | GASTOS INCORRIDOS  | RENDIMENTOS RECONHECIDOS | ADIANTAMENTOS RECEBIDOS | RETENÇÕES        |
|--------------------|--------------------|--------------------------|-------------------------|------------------|
| Contratos em curso | 257.758.469        | 354.047.924              | 6.900.473               | 1.977.656        |
| <b>TOTAL</b>       | <b>257.758.469</b> | <b>354.047.924</b>       | <b>6.900.473</b>        | <b>1.977.656</b> |

## 12. RÉDITOS

### 12.1. Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito incluindo os métodos adotados para determinar a fase de acabamento de transações que envolvam a prestação de serviços

A Empresa reconhece os réditos de acordo com os seguintes critérios:

**A. Vendas** – são reconhecidas nas demonstrações dos resultados quando os riscos e benefícios inerentes à posse dos ativos são transferidos para o comprador, quando deixa de existir um envolvimento continuado de gestão com grau geralmente associado com a posse, quando o montante dos réditos possa ser razoavelmente quantificado, quando seja provável que os benefícios económicos associados à transação fluam para a entidade e quando os gastos incorridos ou a serem incorridos referentes à transação possam ser fiavelmente mensurados.

**B. Prestações de serviços** – são reconhecidas na demonstração dos resultados com referência à fase de acabamento da prestação de serviços à data do balanço.

**C. Juros** – são reconhecidos utilizando o método do juro efetivo.

**D. Dividendos** – são reconhecidos a partir do momento em que se estabelece o direito do acionista receber o pagamento.

**12.2. Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período incluindo o rédito proveniente de:**

| PERDAS POR IMPARIDADE EM INVENTÁRIOS | 31.12.2018         | 31.12.2017         |
|--------------------------------------|--------------------|--------------------|
| Vendas de bens                       | 40.823             | 457.907            |
| Prestações de serviços               | 119.659.428        | 140.003.060        |
| Juros                                | 2.656.666          | 3.349.826          |
| Dividendos                           | 800.907            | 4.178.380          |
| <b>TOTAL</b>                         | <b>123.157.824</b> | <b>147.989.173</b> |

## 13. PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES

### 13.1. Provisões

A Empresa reconhece uma provisão quando, cumulativamente, exista uma obrigação presente como resultado de um acontecimento passado; seja provável que um exfluxo de recursos que incorporem benefícios económicos será necessário para liquidar a obrigação; e possa ser feita uma estimativa fiável da quantia da obrigação.

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2018, ocorreram os seguintes movimentos relativos a provisões:

| PROVISÕES                          | SALDO INICIAL     | AUMENTOS         | REVERSÃO         | VARIAÇÃO CAMBIAL | SALDO FINAL       |
|------------------------------------|-------------------|------------------|------------------|------------------|-------------------|
| Garantias a clientes               | 2.287.428         | 453.088          | (323.772)        | -                | 2.416.744         |
| Outras provisões                   | 3.293             | 172.466          | (22.545)         | 72               | 153.286           |
|                                    | 2.290.721         | 625.554          | (346.317)        | 72               | 2.570.030         |
| Investimentos financeiros (Nota 9) | 8.321.195         | 769.594          | (47.403)         | -                | 9.043.386         |
| <b>TOTAL</b>                       | <b>10.611.916</b> | <b>1.395.148</b> | <b>(393.720)</b> | <b>72</b>        | <b>11.613.416</b> |

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2017, ocorreram os seguintes movimentos relativos a provisões:

| PROVISÕES                          | SALDO INICIAL    | AUMENTOS         | RECLASSIFICAÇÃO | REVERSÃO         | SALDO FINAL       |
|------------------------------------|------------------|------------------|-----------------|------------------|-------------------|
| Garantias a clientes               | 1.983.694        | 364.222          | -               | (60.488)         | 2.287.428         |
| Outras provisões                   | 1.220            | 3.348            | -               | (1.275)          | 3.293             |
|                                    | 1.984.914        | 367.570          | -               | (61.763)         | 2.290.721         |
| Investimentos financeiros (Nota 9) | 7.261.614        | 1.251.737        | -               | (192.156)        | 8.321.195         |
| <b>TOTAL</b>                       | <b>9.246.528</b> | <b>1.619.307</b> | <b>-</b>        | <b>(253.919)</b> | <b>10.611.916</b> |

As provisões para investimentos financeiros referem-se a empresas subsidiárias no âmbito da aplicação do método de equivalência patrimonial, nomeadamente, o Groupement Adriano, Jaime Ribeiro, Conduril – Construção, ACE, Conduril – Gestão de Concessões de Infraestruturas, S.A., o Groupement Túnel de Nador, Construção ACE e a RBA – Rodovias do Baixo Alentejo, ACE.

### 13.2. Processos em contencioso

Na sequência dos diversos processos ativos em contencioso a Empresa está convicta de que o risco de perda destes processos não é provável e o desfecho dos mesmos não afetará de forma material a sua posição financeira, encontrando-se esta mesma convicção corroborada pelo nosso gabinete jurídico interno, assim como pelos consultores jurídicos e fiscais.

### 13.3. Garantias prestadas

Em 31 de dezembro de 2018, a Empresa tinha assumido responsabilidades por garantias prestadas, no montante de 56.258.904 euros (em 31 de dezembro de 2017 o montante ascendia a 59.691.331 euros).

As garantias bancárias foram prestadas fundamentalmente para efeitos de concursos, como garantia de boa execução de obras e financeiras.

### 13.4. Gestão de riscos financeiros

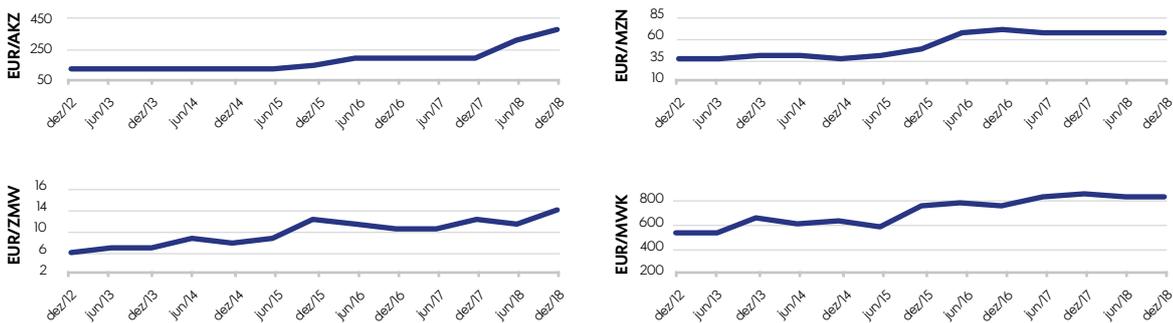
#### A. Princípios gerais

A atividade da Conduril encontra-se exposta a uma variedade de riscos financeiros tais como risco de taxa de câmbio, risco de taxa de juro, risco de crédito e risco de liquidez. Estes riscos resultam da incerteza subjacente aos mercados financeiros, a qual se reflete na capacidade de projeção de fluxos de caixa e rendibilidades. A política de gestão de risco da Conduril é um processo contínuo e em constante desenvolvimento aplicado à implementação da sua estratégia, procurando minimizar eventuais efeitos adversos decorrentes destas incertezas características dos mercados financeiros.

## B. Risco taxa de câmbio

Estando a atividade da Conduril maioritariamente localizada em África (Angola, Moçambique, Zâmbia, Malawi e Gabão), encontra-se exposta ao risco de taxa de câmbio das moedas destes países. Para fazer face a este risco, sempre que possível os contratos são efetuados em USD/EUR. A evolução das moedas Kwanza, Metical, Kwacha Zâmbia e Kwacha Malawi face ao euro tem impacto nas demonstrações financeiras e são escassos ou inexistentes os instrumentos financeiros de cobertura para estas moedas.

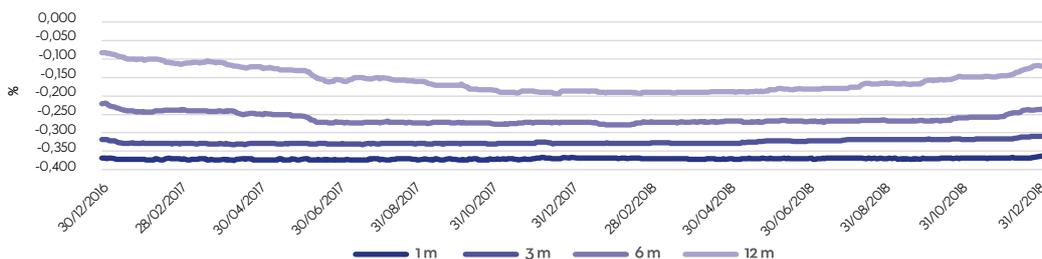
### Evolução da Taxa de Câmbio



## C. Risco taxa de juro

O risco de taxa de juro é essencialmente resultante do endividamento indexado a taxas variáveis. Em 2018 não foi efetuada nenhuma cobertura de taxa de juro decisão que se revelou acertada. Reduzimos também este tipo de risco com a transformação de parte do financiamento para financiamento indexado a taxa fixa. Estamos atentos a esta matéria, ficando sempre em aberto a execução de uma cobertura de taxa de juro para parte do nosso financiamento.

### Evolução da Taxa Euribor



## D. Risco de crédito

A exposição da Conduril ao risco de crédito está maioritariamente associada às contas a receber decorrentes da atividade operacional: dívidas de vendas e serviços prestados a clientes. A gestão deste risco tem por objetivo garantir a efetiva cobrança dos créditos nos prazos estabelecidos sem afetar o equilíbrio financeiro da Empresa. Este risco é monitorizado regularmente, sendo que o objetivo da gestão é:

i. avaliação do cliente de acordo com procedimentos internos que obrigam a análises criteriosas das entidades e montantes envolvidos;

ii. limitar o crédito concedido a clientes, considerando o prazo de recebimento de cada cliente;

iii. monitorização da evolução do nível de crédito concedido;

iv. realizar a análise de imparidade dos valores a receber numa base regular.

#### E. Risco de liquidez

O risco de liquidez é definido como sendo o risco de falta de capacidade para liquidar ou cumprir as obrigações no prazo estipulado e a um preço razoável. Instrumento essencial para a gestão do risco de liquidez é o plano de tesouraria global anual elaborado com base nos planos de tesouraria de cada um dos estabelecimentos, planos esses que são atualizados mensalmente. A existência de liquidez implica que sejam definidos parâmetros de gestão dessa liquidez que permitam maximizar o retorno obtido e minimizar os custos de oportunidade associados à detenção dessa liquidez de forma segura e eficiente.

A gestão de risco na Conduril tem por objetivo:

- Liquidez - garantir o acesso permanente e de forma eficiente a fundos suficientes para fazer face aos pagamentos correntes nas respetivas datas de vencimentos;
- Segurança - minimizar a probabilidade de incumprimento no reembolso de qualquer aplicação de fundos; e
- Eficiência financeira - garantir a minimização do custo de oportunidade da detenção de liquidez excedentária a curto prazo.

A Conduril tem como política compatibilizar os prazos de vencimento de ativos e passivos, gerindo as respetivas maturidades de forma equilibrada.

Por política, gerindo a sua exposição ao risco liquidez, a Conduril assegura a contratação de instrumentos de facilidade de crédito de diversas naturezas e em montantes adequados às especificidades das suas necessidades, garantindo níveis confortáveis de folga de liquidez. Também por política, essas facilidades são contratadas sem envolver concessão de garantias.

## 14. EFEITOS DE ALTERAÇÕES EM TAXAS DE CÂMBIO

### 14.1. Diferenças de câmbio reconhecidas nos resultados

|                                    | 31.12.2018       | 31.12.2017        |
|------------------------------------|------------------|-------------------|
| Diferenças de câmbio desfavoráveis |                  |                   |
| - Outros gastos                    | 7.135.907        | 10.508.920        |
| <b>TOTAL</b>                       | <b>7.135.907</b> | <b>10.508.920</b> |
| Diferenças de câmbio favoráveis    |                  |                   |
| - Outros rendimentos               | 3.000.522        | 10.961.104        |
| <b>TOTAL</b>                       | <b>3.000.522</b> | <b>10.961.104</b> |

### 14.2. Diferenças de câmbio líquidas classificadas num componente separado do capital próprio

|                               | DIFERENÇAS DE CÂMBIO NO CAPITAL PRÓPRIO |
|-------------------------------|---|
| Saldo a 31.12.2017            | (4.252.250)                             |
| Diferença câmbio desfavorável | (5.722.150)                             |
| Diferença de câmbio favorável | -                                       |
| <b>Saldo a 31.12.2018</b>     | <b>(9.974.400)</b>                      |

|                               | DIFERENÇAS DE CÂMBIO NO CAPITAL PRÓPRIO |
|-------------------------------|---|
| Saldo a 31.12.2016            | (4.259.241)                             |
| Diferença câmbio desfavorável | 6.991                                   |
| Diferença de câmbio favorável | -                                       |
| <b>Saldo a 31.12.2017</b>     | <b>(4.252.250)</b>                      |

## 15. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

### 15.1. Atualização da divulgação acerca das condições à data do balanço

Entre a data do balanço e a emissão das demonstrações financeiras não foram recebidas quaisquer informações acerca de condições que existiam à data do balanço, pelo que não foram efetuados ajustamentos das quantias reconhecidas nas presentes demonstrações financeiras.

### 15.2. Autorização para emissão

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração, na reunião de 11 de março de 2019. O Conselho de Administração é da opinião que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da Empresa, bem como a sua posição e performance financeira e fluxos de caixa.

## 16. MATÉRIAS AMBIENTAIS

### 16.1. Descrição das bases de mensuração adotadas, bem como dos métodos utilizados no cálculo de ajustamentos de valor

Decorrente da sua atividade, é responsabilidade legal/contratual da Empresa evitar, reduzir ou reparar danos ambientais. Para cumprir com esta obrigação, ao longo do período findo a 31 de dezembro de 2018, a Empresa incorreu em gastos que ascenderam a 71.850 euros (no período homólogo ascenderam a 74.477 euros).

Para mensurar os dispêndios de caráter ambiental, a Empresa reconhece os gastos que efetivamente ocorreram no período.

### 16.2. Dispêndios de caráter ambiental imputados a resultados

Todos os dispêndios de caráter ambiental devem ser considerados em resultados se foram gastos incorridos no próprio período, ou seja, se não visarem evitar danos futuros ou proporcionar benefícios futuros.

Assim, os dispêndios de caráter ambiental imputados a resultados dizem respeito a atividades passadas ou correntes e ao restauro das condições ambientais no estado em que se encontravam antes da contaminação.

|                        | QUANTIA IMPUTADA<br>A RESULTADOS |
|------------------------|----------------------------------|
| Tratamento de resíduos | 71.850                           |
| <b>TOTAL</b>           | <b>71.850</b>                    |

## 17. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

### 17.1. Principais componentes de gastos/rendimentos de impostos

|  | 31.12.2018       | 31.12.2017       |
|--|------------------|------------------|
| Imposto corrente e ajustamentos:                           |                  |                  |
| Imposto corrente do período                                | 9.309.390        | 5.792.123        |
|  | 9.309.390        | 5.792.123        |
| Impostos diferidos:  |                  |                  |
| Impostos diferidos relacionados com diferenças temporárias | 239.916          | 109.548          |
|  | 239.916          | 109.548          |
| <b>GASTO COM IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO</b>               | <b>9.549.306</b> | <b>5.901.671</b> |

O imposto corrente ou imposto diferido deve ser debitado ou creditado diretamente ao capital próprio se o imposto se relacionar com itens que sejam debitados ou creditados, no mesmo ou num diferente período, diretamente ao capital próprio.

Durante o período findo a 31 de dezembro de 2018 e 2017, não foram efetuados débitos/créditos diretamente no capital próprio relacionados com impostos diferidos.

## 17.2. Relacionamento entre gastos/rendimentos de impostos e lucro contabilístico

| RECONCILIAÇÃO DA TAXA EFETIVA DE IMPOSTO                              | 31.12.2018       | 31.12.2017       |
|---|------------------|------------------|
| Resultado antes de impostos   | 12.594.504       | 12.908.367       |
| Gasto com impostos sobre o rendimento                                 | 9.549.306        | 5.901.671        |
| Taxa efetiva de imposto   | 75,82%           | 45,72%           |
| Taxa nominal de imposto (21% em Portugal e 30% Angola em 2017 e 2018) | 4.589.997        | 4.355.958        |
| <b>AJUSTAMENTOS:</b>  |                  |                  |
| Taxas diferenciadas de imposto e efeito dupla tributação              | 1.727.428        | 507.335          |
| Aplicação do método da equivalência patrimonial                       | (83.254)         | (66.674)         |
| Ajustamentos de valores de ativos não dedutíveis                      | 5.331            | 27.190           |
| Gastos não aceites como custo fiscal                                  | 2.922.374        | 114.898          |
| Provisões não aceites como gasto                                      | 33.675           | 81.904           |
| Reversão de provisões não tributadas                                  | -                | (268)            |
| Restituição / Insuficiência de impostos                               | 15.233           | (31.250)         |
| Outros rendimentos não tributados                                     | (3.628.504)      | (1.051.148)      |
| Prejuízos fiscais deduzidos no período                                | (609.341)        | (367.210)        |
| Prejuízos fiscais gerados no período                                  | 4.796.269        | 2.765.260        |
| Tributações autónomas   | 244.663          | 196.383          |
| Benefícios fiscais  | (1.835)          | (1.543)          |
| Impostos diferidos decorrentes de períodos anteriores                 | 239.916          | 109.548          |
| Diferenças de câmbio não tributadas                                   | (722.796)        | -                |
| Dupla tributação internacional  | -                | (522.775)        |
| Outros  | 20.150           | (215.937)        |
| <b>GASTO COM IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO</b>                          | <b>9.549.306</b> | <b>5.901.671</b> |

Com referência ao período findo em 31 de dezembro de 2018 e 2017, nos termos artigo 54º-A do Código do IRC, a Empresa optou pela não inclusão do lucro tributável imputável à sucursal de Angola.

## 17.3. Detalhe dos impostos diferidos

A 31 de dezembro de 2018, os ativos e passivos por impostos diferidos discriminam-se como se segue:

| ATIVOS POR IMPOSTOS DIFERIDOS | SALDO INICIAL  | OUTRAS VARIAÇÕES | REFORÇO  | REVERSÃO        | SALDO FINAL |
|-------------------------------|----------------|------------------|----------|-----------------|-------------|
| Prejuízos fiscais             | -              | -                | -        | -               | -           |
| Outros                        | 103.713        | (12.659)         | -        | (91.054)        | -           |
| <b>TOTAL</b>                  | <b>103.713</b> | <b>(12.659)</b>  | <b>-</b> | <b>(91.054)</b> | <b>-</b>    |

| PASSIVOS POR IMPOSTOS DIFERIDOS | SALDO INICIAL    | OUTRAS VARIAÇÕES | REFORÇO        | REVERSÃO        | SALDO FINAL      |
|---------------------------------|------------------|------------------|----------------|-----------------|------------------|
| Excedentes de revalorização     | 984.946          | -                | -              | (44.189)        | 940.757          |
| Depreciações não aceites        | 254.140          | (31.020)         | 193.051        | -               | 416.171          |
| <b>TOTAL</b>                    | <b>1.239.086</b> | <b>(31.020)</b>  | <b>193.051</b> | <b>(44.189)</b> | <b>1.356.928</b> |

A 31 de dezembro de 2017, os ativos e passivos por impostos diferidos discriminam-se como se segue:

| ATIVOS POR IMPOSTOS DIFERIDOS | SALDO INICIAL  | OUTRAS VARIACÕES | REFORÇO        | REVERSÃO         | SALDO FINAL    |
|-------------------------------|----------------|------------------|----------------|------------------|----------------|
| Prejuízos fiscais             | 236.714        | (30.708)         | -              | (206.006)        | -              |
| Outros                        | 31.929         | (1.541)          | 103.713        | (30.388)         | 103.713        |
| <b>TOTAL</b>                  | <b>268.643</b> | <b>(32.249)</b>  | <b>103.713</b> | <b>(236.394)</b> | <b>103.713</b> |

| PASSIVOS POR IMPOSTOS DIFERIDOS | SALDO INICIAL    | OUTRAS VARIACÕES | REFORÇO       | REVERSÃO        | SALDO FINAL      |
|---------------------------------|------------------|------------------|---------------|-----------------|------------------|
| Excedentes de revalorização     | 1.057.889        | -                | -             | (72.943)        | 984.946          |
| Depreciações não aceites        | 234.788          | (30.457)         | 49.809        | -               | 254.140          |
| <b>TOTAL</b>                    | <b>1.292.677</b> | <b>(30.457)</b>  | <b>49.809</b> | <b>(72.943)</b> | <b>1.239.086</b> |

## 18. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

### 18.1. Bases de mensuração

É política da Empresa reconhecer um ativo, um passivo financeiro ou um instrumento de capital próprio apenas quando se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento.

A Empresa mensura ao custo ou ao custo amortizado menos qualquer perda por imparidade os instrumentos financeiros que tenham uma maturidade definida, que os retornos sejam de montante fixo, com taxa de juro fixa durante a vida do instrumento ou de taxa variável que seja um indexante típico de mercado para operações de financiamento (como por exemplo, a Euribor) ou que inclua um *spread* sobre esse mesmo indexante, não contenha nenhuma cláusula contratual que possa resultar para o seu detentor em perda do valor nominal e de juro acumulado (excluindo-se os casos de risco de crédito).

Os contratos para conceder ou contrair empréstimo em base líquida e os instrumentos de capital próprio que não sejam negociados publicamente e cujo justo valor não possa ser obtido de forma fiável, bem como contratos ligados a tais instrumentos que, se executados, resultam na entrega de tais instrumentos, são também mensurados ao custo ou ao custo amortizado menos qualquer perda por imparidade.

Todos os instrumentos financeiros que não sejam mensurados ao custo ou ao custo amortizado menos qualquer perda por imparidade são mensurados ao justo valor.

A Empresa não inclui os gastos de transação na mensuração inicial do ativo ou passivo financeiro que seja mensurado ao justo valor com contrapartida em resultados.

Enquanto a Empresa for detentora de um instrumento financeiro, a política de mensuração não será alterada.

## 18.2. Ativos e passivos financeiros

Ativos financeiros com reconhecimento de imparidade:

|                               | 31.12.2018          |                      | 31.12.2017          |                      |
|-------------------------------|---------------------|----------------------|---------------------|----------------------|
|                               | QUANTIA ESCRITURADA | IMPARIDADE ACUMULADA | QUANTIA ESCRITURADA | IMPARIDADE ACUMULADA |
| Clientes, c/c                 | 114.925.890         | -                    | 131.728.693         | (105.936)            |
| Clientes, c/ garantias        | 2.937.428           | -                    | 5.454.928           | -                    |
| Clientes de cobrança duvidosa | 2.157.877           | (2.157.877)          | 2.811.643           | (2.811.643)          |
| <b>TOTAL</b>                  | <b>120.021.195</b>  | <b>(2.157.877)</b>   | <b>139.995.264</b>  | <b>(2.917.579)</b>   |

## 18.3. Ativos financeiros detidos para negociação

Em 31 de dezembro de 2017, esta rubrica inclui os títulos da dívida pública do Estado Angolano de curto prazo (obrigações do tesouro), recebidos como resultado dos acordos de regularização de dívidas em atraso dos clientes Instituto Nacional de Estradas de Angola.

## 18.4. Outros ativos financeiros

O montante registado nesta rubrica, em 31 de dezembro de 2017, enquadra-se na "Convenção à Exportação de Bem de Equipamento e Serviços de Origem Portuguesa, para a República de Angola" que beneficia de Garantia do Estado Português, montante recebido em março de 2018.

## 18.5. Financiamentos obtidos

Em 31 de dezembro de 2018 e 31 de dezembro de 2017, a rubrica "Financiamentos obtidos" tinha a seguinte composição:

| FINANCIAMENTOS OBTIDOS            | 31.12.2018        | 31.12.2017         |
|-----------------------------------|-------------------|--------------------|
| Contas caucionadas                | 4.618.249         | 20.836.065         |
| Empréstimos bancários             | 24.497.516        | 41.798.706         |
| Papel comercial                   | 13.000.000        | 32.141.669         |
| Locações financeiras              | 2.525.825         | 1.425.714          |
| Factoring                         | 2.742.525         | 288.824            |
| Descobertos bancários contratados | 98                | 17946.907          |
| <b>TOTAL</b>                      | <b>47.384.213</b> | <b>114.437.885</b> |

## 18.6. Participações financeiras registadas ao custo e outros investimentos financeiros

Os investimentos financeiros em subsidiárias, associadas e entidades conjuntamente controladas encontram-se registados pelo método da equivalência patrimonial (nota 9). Os restantes investimentos financeiros encontram-se registados ao custo de aquisição ou, no caso de financiamentos concedidos, ao valor nominal. É feita uma avaliação dos investimentos financeiros quando existem indícios de que o ativo possa estar em imparidade, sendo registado como gasto as perdas por imparidade que se demonstrarem existir. Os rendimentos resultantes de investimentos financeiros (dividendos ou lucros distribuídos) são

registados na demonstração dos resultados do período em que é decidida e anunciada a sua distribuição.

A 31 de dezembro de 2018 e 31 de dezembro de 2017 o detalhe das participações financeiras registadas pelo modelo do custo e de outros investimentos financeiros detalha-se como se segue:

|                                       | 31.12.2018              |                        |                      | 31.12.2017              |                        |                      |
|---------------------------------------|-------------------------|------------------------|----------------------|-------------------------|------------------------|----------------------|
|                                       | PARTICIPAÇÃO FINANCEIRA | EMPRÉSTIMOS CONCEDIDOS |                      | PARTICIPAÇÃO FINANCEIRA | EMPRÉSTIMOS CONCEDIDOS |                      |
|                                       |                         | CUSTO                  | IMPARIDADE ACUMULADA |                         | CUSTO                  | IMPARIDADE ACUMULADA |
| Rotas do Algarve Litoral, S.A.        | -                       | 11.396.123             | (20.000)             | 110.000                 | 11.396.123             | -                    |
| SPER, S.A.                            | -                       | 17.408.516             | (20.000)             | 129.500                 | 17.408.516             | -                    |
| Garval                                | 1.682                   | -                      | -                    | 5.000                   | -                      | -                    |
| Lisgarante                            | 1.682                   | -                      | -                    | 5.001                   | -                      | -                    |
| Norgarante                            | 18.877                  | -                      | -                    | 10.000                  | -                      | -                    |
| BAI – Banco Africano Investimento     | 341.375                 | -                      | -                    | 341.375                 | -                      | -                    |
| Lusitânia Seguros                     | 76.815                  | -                      | -                    | 76.815                  | -                      | -                    |
| Edirio, S.A.                          | -                       | 12.500                 | -                    | -                       | 12.500                 | -                    |
| Conduril – Concessões Infraest., S.A. | -                       | 336.000                | (336.000)            | -                       | 336.000                | (351.765)            |
| ENOP – Eng. Obras Públicas, Lda.      | -                       | 15.806                 | -                    | -                       | 15.765                 | -                    |
| Outros – Títulos dívida pública       | 54.993.624              | -                      | -                    | 55.470.944              | -                      | -                    |
| Outros – FCT                          | 34.222                  | -                      | -                    | 24.666                  | -                      | -                    |
| <b>TOTAL</b>                          | <b>55.468.278</b>       | <b>29.168.945</b>      | <b>(376.000)</b>     | <b>56.173.301</b>       | <b>29.168.904</b>      | <b>(351.765)</b>     |
| OUTROS INVESTIMENTOS FINANCEIROS      |                         | 84.261.223             |                      |                         | 84.990.440             |                      |

## 18.7. Total de gastos e rendimentos de juros para ativos e passivos financeiros

Para calcular o custo amortizado de um ativo financeiro ou de um passivo financeiro e imputar o rendimento dos juros ou o gasto dos juros durante o período, foi utilizado o método do juro efetivo. De acordo com este método, o total de rendimentos de juros, para os ativos financeiros, e o total de gastos de juros, para os passivos financeiros, discriminam-se como se segue:

### A. Rendimentos de juros para ativos financeiros:

| ATIVOS FINANCEIROS  | 31.12.2018       | 31.12.2017       |
|---------------------|------------------|------------------|
| Depósitos bancários | 2.656.321        | 3.348.016        |
| Outros              | 345              | 1.810            |
| <b>TOTAL</b>        | <b>2.656.666</b> | <b>3.349.826</b> |

### B. Gastos de juros para passivos financeiros:

| PASSIVOS FINANCEIROS | 31.12.2018       | 31.12.2017        |
|----------------------|------------------|-------------------|
| Financiamentos       | 5.705.651        | 10.547.804        |
| Locações financeiras | 18.115           | 13.893            |
| Outros               | 1.740            | 66.666            |
| <b>TOTAL</b>         | <b>5.725.506</b> | <b>10.628.363</b> |

## 18.8. Perda por imparidade em ativos financeiros

Para os ativos financeiros que não estão mensurados ao justo valor através de resultados e relativamente aos quais se verificaram indícios de imparidade, a Empresa avaliou as imparidades respetivas. Desta avaliação, a Empresa conseguiu adquirir evidência objetiva de que os ativos financeiros, apresentados no quadro seguinte, apresentam perdas por imparidade no período:

| ATIVOS FINANCEIROS        | 31.12.2018     |                  |                  |
|---------------------------|----------------|------------------|------------------|
|                           | REFORÇO        | REVERSÕES        | UTILIZAÇÃO       |
| Clientes                  | 310.390        | (569.335)        | (394.821)        |
| Outros créditos a receber | -              | -                | -                |
| Outros ativos financeiros | -              | -                | -                |
| <b>TOTAL</b>              | <b>310.390</b> | <b>(569.335)</b> | <b>(394.821)</b> |

| ATIVOS FINANCEIROS        | 31.12.2017     |           |
|---------------------------|----------------|-----------|
|                           | REFORÇO        | REVERSÕES |
| Clientes                  | 418.107        | -         |
| Outros créditos a receber | -              | -         |
| Outros ativos financeiros | -              | -         |
| <b>TOTAL</b>              | <b>418.107</b> | <b>-</b>  |

## 18.9. Montante de capital social

A 31 de dezembro de 2018, a Empresa detinha um capital social de 10.000.000 euros, totalmente subscrito e realizado.

## 18.10. Ações representativas do capital social

A 31 de dezembro de 2018, o capital social era composto por 2.000.000 ações, ao valor nominal de 5 euros por ação.

# 19. BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

## 19.1. Benefícios pós-emprego

A 31 de dezembro de 2018, existiam 113 funcionários a usufruir de benefícios pós-emprego relativamente a planos de benefício definido. Em 31 de dezembro de 2018, as operações referentes ao período resumem-se como se segue:

| GASTOS COM PENSÕES             | 31.12.2018     | 31.12.2017     |
|--------------------------------|----------------|----------------|
| Custo dos serviços correntes   | 315.991        | 267.113        |
| Custo juros                    | 307.037        | 345.055        |
| Rendimentos e perdas atuariais | -              | -              |
| Retorno dos ativos             | (239.715)      | (327.224)      |
| Outras variações               | -              | -              |
| <b>TOTAL</b>                   | <b>383.313</b> | <b>284.944</b> |

Em 31 de dezembro de 2018, estamos perante um défice do montante de responsabilidades passadas relativamente ao montante do fundo existente no valor de 627.762 euros (2017: 2.438.455 euros). A redução do *deficit* verificada em 2018 deve-se à contribuição efetuada para o fundo de 2.000.000 euros. Este montante encontra-se registado na rubrica "Credores por acréscimo de gastos". As responsabilidades com ativos no cenário de solvência encontram-se totalmente financiadas.

No que respeita aos montantes acumulados dos ganhos e perdas atuariais, os mesmos encontram-se registados na rubrica de Capital próprio, "Ajustamentos/ Outras variações de capital próprio", no montante de 1.065.500 euros (2017: 1.499.220 euros).

Pressupostos utilizados no estudo atuarial de 2018 e 2017

|                                     | PRESSUPOSTOS |
|-------------------------------------|--------------|
| Tábua de mortalidade                | TV 88/90     |
| Idade normal de reforma             | 65 anos      |
| Número de pensões no ano            | 13           |
| Taxa de rendimento anual dos ativos | 4,5%         |
| Taxa de crescimento dos salários    | 1,75%        |

## 19.2. Benefícios carácter social

A 31 de dezembro de 2018, no âmbito da atividade da Conduril Academy (centro credenciado pelos organismos que tutelam a formação profissional nos países onde atua), existiam cerca de 697 funcionários em Angola e Moçambique a usufruir dos planos de conhecimentos especializados, quer no domínio técnico-profissional quer no domínio da alfabetização e escolarização, ministrados nos locais de trabalho. Os gastos relacionados com esta atividade são financiados na sua totalidade pela CONDURIL- Engenharia, S.A..

Em 31 de dezembro de 2018, as operações/ações/programas referentes ao período resumem-se como se segue:

| GASTOS COM PROGRAMAS DEFINIDOS CONDURIL ACADEMY  | 31.12.2018     |
|--|----------------|
| PAAE (Programa Alfabetização e Aceleração Escolar)   | 258.543        |
| Formação Técnico Profissional  | 180.980        |
| Formação Humana e Cultural   | 25.854         |
| RVCCP (Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências Profissionais) | 51.709         |
| <b>TOTAL</b>   | <b>517.086</b> |

## 20. OUTRAS INFORMAÇÕES

### 20.1. Estados e outros entes públicos

O detalhe da rubrica “Estado e outros entes públicos” em 31 de dezembro de 2018 e 31 de dezembro de 2017, é o seguinte:

| ATIVO   | 31.12.2018        | 31.12.2017        |
|---|-------------------|-------------------|
| Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares | 4.177             | 4.183             |
| Imposto sobre o Valor Acrescentado                | 8.374.290         | 7.823.838         |
| Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas  | 3.025.589         | 1.173.443         |
| Outras tributações                                | 1.937.681         | 3.305.530         |
| <b>TOTAL</b>                                      | <b>13.341.737</b> | <b>12.306.994</b> |

| PASSIVO   | 31.12.2018        | 31.12.2017       |
|---|-------------------|------------------|
| Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares | 443.845           | 460.499          |
| Imposto sobre o Valor Acrescentado                | 5.782.034         | 3.373.005        |
| Contribuições para a Segurança Social             | 511.491           | 457.300          |
| Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas  | 7.561.409         | 2.269.890        |
| Outras tributações                                | 429.835           | 394.071          |
| <b>TOTAL</b>                                      | <b>14.728.614</b> | <b>6.954.765</b> |

### 20.2. Vendas e prestações de serviços

As vendas e prestações de serviços em 31 de dezembro de 2018 e 2017 distribuíram-se da seguinte forma:

|                 | 31.12.2018         | 31.12.2017         |
|-----------------|--------------------|--------------------|
| Mercado interno | 27.526.693         | 24.348.535         |
| Mercado externo | 92.173.558         | 116.112.432        |
| <b>TOTAL</b>    | <b>119.700.251</b> | <b>140.460.967</b> |

### 20.3. Fornecimento e serviços externos

A rubrica “Fornecimentos e serviços externos” tem, no período findo em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a seguinte composição:

|                                    | 31.12.2018        | 31.12.2017        |
|------------------------------------|-------------------|-------------------|
| Subcontratos                       | 22.098.779        | 28.851.599        |
| Serviços especializados            | 14.083.974        | 19.437.492        |
| Materiais                          | 1.245.238         | 2.893.934         |
| Energia e fluidos                  | 3.242.776         | 5.455.292         |
| Deslocações, estadas e transportes | 3.584.846         | 3.420.832         |
| Rendas e alugueres                 | 2.672.618         | 1.694.906         |
| Comunicação                        | 338.327           | 418.670           |
| Seguros                            | 1.039.639         | 781.765           |
| Contencioso e notariado            | 35.957            | 33.500            |
| Despesas de representação          | 98.009            | 106.966           |
| Limpeza, higiene e conforto        | 213.698           | 274.673           |
| Outros serviços                    | 949.993           | 2.111.480         |
| <b>TOTAL</b>                       | <b>49.603.854</b> | <b>65.481.109</b> |

## 20.4. Gastos com pessoal

A rubrica "Gastos com pessoal" tem, no período findo em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a seguinte composição:

|   | 31.12.2018        | 31.12.2017        |
|---|-------------------|-------------------|
| Remunerações dos órgãos sociais         | 1.717.910         | 1.124.576         |
| Remunerações do pessoal                 | 23.668.510        | 27.892.300        |
| Benefícios pós-emprego (Nota 19)        | 383.313           | 284.944           |
| Indemnizações                           | 163.773           | 88.527            |
| Encargos sobre remunerações             | 2.723.756         | 2.854.711         |
| Seguros de ac. trabalho e doenças prof. | 725.584           | 754.633           |
| Gastos de ação social                   | 1.781.762         | 2.299.392         |
| Outros                                  | 761.950           | 971.124           |
| <b>TOTAL</b>                            | <b>31.926.558</b> | <b>36.270.207</b> |

## 20.5. Outros rendimentos

A rubrica "Outros rendimentos" tem, no período findo em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a seguinte composição:

|   | 31.12.2018        | 31.12.2017        |
|---|-------------------|-------------------|
| Rendimentos suplementares                                 | 6.786.185         | 13.880.717        |
| Descontos de pronto pagamento obtidos                     | 162.395           | 6.892             |
| Diferenças de câmbio favoráveis                           | 3.000.522         | 10.961.104        |
| Ganhos em inventários                                     | 11.310            | 7.567             |
| Rendimentos e ganhos nos restantes ativos não financeiros | 308.844           | 352.608           |
| Juros obtidos   | 2.656.666         | 3.349.825         |
| Dividendos obtidos  | 800.907           | 4.178.380         |
| Correções relativas a períodos anteriores                 | 538.679           | 239.819           |
| Benefícios contratuais                                    | 7964.514          | -                 |
| Outros  | 414.694           | 210.824           |
| <b>TOTAL</b>  | <b>22.644.716</b> | <b>33.187.736</b> |

## 20.6. Outros gastos

A rubrica "Outros gastos" tem, no período findo em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a seguinte composição:

|  | 31.12.2018        | 31.12.2017        |
|--|-------------------|-------------------|
| Impostos   | 1.597.708         | 3.170.375         |
| Descontos de pronto pagamento concedidos         | 1.041.790         | 818.783           |
| Dívidas incobráveis                              | 29.364            | 51.949            |
| Diferenças de câmbio desfavoráveis               | 7.135.907         | 10.508.920        |
| Gastos e perdas em investimentos não financeiros | 63.595            | 31.575            |
| Multas e penalidades                             | 801.086           | 70.484            |
| Correções relativas a períodos anteriores        | 354.593           | 230.674           |
| Outros   | 1.025.351         | 114.899           |
| <b>TOTAL</b>                                     | <b>12.049.394</b> | <b>14.997.659</b> |

## 20.7. Demonstração dos resultados financeiros

Os resultados financeiros têm a seguinte composição:

| GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO        | 31.12.2018       | 31.12.2017        |
|---|------------------|-------------------|
| Juros suportados                        | 5.723.766        | 10.561.697        |
| Outros gastos e perdas de financiamento | 588.303          | 604.267           |
| <b>TOTAL</b>                            | <b>6.312.069</b> | <b>11.165.964</b> |

## 20.8. Diferimentos

Os diferimentos ativos e passivos têm a seguinte composição:

| DIFERIMENTOS ATIVOS                    | 31.12.2018     | 31.12.2017     |
|--|----------------|----------------|
| Gastos a reconhecer – seguros          | 225.072        | 243.993        |
| Fundo de pensões – excedente (Nota 19) | -              | -              |
| Outros diferimentos                    | 37.574         | 30.364         |
| <b>TOTAL</b>                           | <b>262.646</b> | <b>274.357</b> |

| DIFERIMENTOS PASSIVOS                                | 31.12.2018       | 31.12.2017       |
|--|------------------|------------------|
| Rendimentos a reconhecer – NCRF 19                   | 288.522          | 1.262.666        |
| Rendimentos a reconhecer – lucros operações internas | 771.620          | 942.157          |
| Fundo de pensões (Nota 19)                           | -                | -                |
| Faturação a reconhecer                               | 162.899          | 308.637          |
| <b>TOTAL</b>   | <b>1.223.041</b> | <b>2.513.460</b> |

## 20.9. Outros créditos a receber e outras dívidas a pagar

A rubrica “Outros créditos a receber” em 31 de dezembro de 2018 e 31 de dezembro de 2017, tem a seguinte composição:

|  | 31.12.2018        | 31.12.2017        |
|--|-------------------|-------------------|
| Fornecedores saldos devedores            | 730.909           | 466.402           |
| Adiantamentos a fornecedores             | 867.625           | 1.610.570         |
| Devedores diversos – partes relacionadas | 24.716.632        | 30.029.419        |
| Devedores por acréscimos de rendimentos  | 27.803.852        | 13.085.367        |
| Adiantamentos por conta de vendas        | 630.444           | 49.751            |
| Pessoal                                  | 41.904            | 33.620            |
| Devedores diversos                       | 10.910.302        | 1.544.498         |
| <b>TOTAL</b>                             | <b>65.701.668</b> | <b>46.819.627</b> |

A rubrica “Outras dívidas a pagar” em 31 de dezembro de 2018 e 31 de dezembro de 2017, tem a seguinte composição:

|  | 31.12.2018        | 31.12.2017        |
|--|-------------------|-------------------|
| Clientes saldos credores                         | 37.349            | 43.199            |
| Pessoal  | 1.459.748         | 2.021.519         |
| Fornecedores de investimentos                    | 251.263           | 164.024           |
| Credores por acréscimos de gastos – remunerações | 1.404.562         | 2.754.148         |
| Credores por acréscimos de gastos – outros       | 5.424.590         | 3.242.367         |
| Credores diversos – partes relacionadas          | 369.038           | 1.320.862         |
| Credores diversos                                | 1.119.940         | 1.417.727         |
| <b>TOTAL</b>                                     | <b>10.066.490</b> | <b>10.963.846</b> |

## 20.10. Proposta de aplicação dos resultados

No cumprimento das disposições legais e estatutárias, no prosseguimento da política de justa remuneração do capital investido e do reforço da sua solvabilidade, o Conselho de Administração propõe que o resultado líquido do período no valor de 3.045.198 euros tenha a seguinte distribuição:

- Dividendos: 900.000 euros, que correspondem a 0,50 euros por ação;
- Reservas Livres: 2.145.198 euros.

## 21.2. Honorários Revisor Oficial de Contas

Os honorários do Revisor Oficial de Contas, em 2018, ascenderam a 28.750 euros.

A Administração,

# 21. DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

A Empresa não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-lei 534/80, de 7 de novembro.

Dando cumprimento ao estipulado no Decreto-lei n.º 411/91, de 17 de outubro, a situação da Empresa perante a Segurança Social encontra-se regularizada, dentro dos prazos estipulados por lei. Divulgações adicionais para as entidades a que se referem a alínea h) do n.º 1 do artigo 2.º e o n.º 4 do artigo 9.º, ambos do Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho, com redação dada pelo Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho.

O Contabilista Certificado,

## 21.1. Volume de negócios líquido discriminado por mercados geográficos

|              | 31.12.2018         | 31.12.2017         |
|--------------|--------------------|--------------------|
| Portugal     | 30.529.173         | 27.102.505         |
| Angola       | 48.847.202         | 80.098.084         |
| Moçambique   | 10.404.587         | 2.978.455          |
| Marrocos     | -                  | 419.526            |
| Zâmbia       | 21.406.554         | 18.199.823         |
| Malawi       | 5.159.291          | 4.697.626          |
| Gabão        | 3.353.444          | 6.964.948          |
| <b>TOTAL</b> | <b>119.700.251</b> | <b>140.460.967</b> |





# 04 RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

RELATÓRIO E CONTAS **2018**

## EXERCÍCIO DE 2018

Exmos. Senhores Acionistas:

No cumprimento do disposto na lei, vem o Conselho Fiscal apresentar o seu relatório e dar parecer sobre o relatório de gestão, balanço, contas e proposta de aplicação de resultados, que lhe foram apresentados pelo Conselho de Administração da CONDURIL - Engenharia, S.A., relativamente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2018.

### RELATÓRIO

O Conselho reuniu regularmente e, no desempenho das suas funções, acompanhou a atividade social e a evolução dos negócios da CONDURIL - Engenharia, S.A., vigiou e zelou pela observação da lei e dos estatutos, e inteirou-se dos atos praticados pelo Conselho de Administração, o qual sempre prestou os esclarecimentos que lhe foram solicitados.

Também no desempenho das suas funções, o Conselho procedeu a uma atenta análise do relatório de gestão apresentado pelo Conselho de Administração, do balanço, da demonstração de resultados, dos fluxos de caixa e das alterações no capital próprio, relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2018, e do respetivo anexo com as suas notas explicativas, documentos esses que considera estarem em boa ordem e que espelham bem a atividade desenvolvida e a situação patrimonial.

No âmbito da sua competência, o Conselho foi informado dos trabalhos desenvolvidos ao longo do ano pela sociedade de revisores oficiais de contas, obteve desta as informações e os esclarecimentos, prestados pela sua representante, necessários à fiscalização da revisão de contas aos documentos de prestação de contas, tomou conhecimento do respetivo relatório com conclusões e recomendações de auditoria enviado ao Conselho de Administração, e procedeu à análise da certificação legal das contas, cujo teor merece a sua concordância.

Ainda no âmbito da sua competência, o Conselho expressa a sua concordância relativamente às políticas contabilísticas e aos critérios valorimétricos utilizados.

Em resultado do exposto, o Conselho considera que o relatório de gestão, balanço, demonstração de resultados, fluxos de caixa e alterações no capital próprio, permitem, no seu conjunto, o correto entendimento da situação financeira da CONDURIL - Engenharia, S.A., em 31 de dezembro de 2018, e dos resultados do exercício findo nessa data, e, finalmente, considera também que as disposições legais e estatutárias foram respeitadas.

# 04.

## CONSELHO FISCAL

A concluir, o Conselho acompanha o Conselho de Administração no agradecimento aos Colaboradores pelo seu empenho e dedicação.

Assim, o Conselho Fiscal é de

#### **PARECER**

1. que sejam aprovados o relatório de gestão, o balanço, as contas e os respectivos anexos, relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2018,
2. que seja aprovada a proposta de aplicação dos resultados constante do relatório de gestão, nos termos apresentados pelo Conselho de Administração.

Ermesinde, 13 de março de 2019

#### **O CONSELHO FISCAL**

---

Ademar Américo Soares Paiva, Presidente

---

Maria de Lourdes Lopes Chaves

---

Júlio Gales Ferreira Pinto



# GO DOWN DRILL

05 CERTIFICAÇÃO  
LEGAL DAS  
CONTAS

RELATÓRIO E CONTAS **2018**

# RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

## Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Conduril - Engenharia, S.A. (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2018 (que evidencia um total de 370.596.384 euros e um total de capital próprio de 212.431.805 euros, incluindo um resultado líquido de 3.045.198 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da Conduril - Engenharia, S.A. em 31 de dezembro de 2018 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

## Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

## Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;

# 05.

## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

### Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;

- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluímos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;

- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

## RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

### Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento ao artigo 451.º, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

Porto, 12 de março de 2019

---

HORWATH & ASSOCIADOS, SROC, LDA.  
Representada por Ana Raquel Borges L. Esperança Sismeiro (ROC 1126)

G O N

D U

R I L

# CONDURIL - ENGENHARIA, S.A.

Avenida Eng.º Duarte Pacheco, n.º 1835  
4445-416 Ermesinde – Portugal  
T. +351 229 773 920  
geral@conduril.pt

## CONDURIL

### ANGOLA

Rua 2 IL (ao Largo do Ambiente)  
Município de Ingombota – Luanda – Angola  
T. +244 949 422 665  
expgeralluanda@conduril.pt

## CONDURIL

### MOÇAMBIQUE

Estrada Nacional n.º 4, Tchumene 2,  
Parcela 3380/12 – Matola – Moçambique  
T. +258 219 025 88  
delegacao@conduril.co.mz

## CONDURIL

### BOTSWANA

Tribal Lot 86 Portion 955 Isis Village  
Tlokweng – Gaborone – Botswana  
T. +267 319 02 53  
info@conduril.co.bw

## CONDURIL

### ZÂMBIA

Plot 3817 Martin Mwamba Road  
Lusaka – Zambia  
PO Box 473 P/Bag E891 Manda Hill  
Lusaka – Zambia  
T. +260 211 291 441  
zambia@conduril.pt

## CONDURIL

### MALAWI

Campe Site P.O. Box. 40  
Liwonde – Malawi  
T. +265 994 956 884  
malawi@conduril.pt

## CONDURIL

### GABÃO

Nzeng-Ayong (Après le carrefour GP)  
Libreville – Gabon  
gabon@conduril.pt